

Editora Casa Bendita: O Ciclo Virtuoso do Livro Espírita

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>

Orlens da Silva Melo <orlensmelo@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – A finalidade desse artigo é apresentar a Editora Casa Bendita para a comunidade de trabalhadores espíritas da Fundação Allan Kardec (FAK), de modo que possam tomar conhecimento dos seus objetivos e da sua finalidade institucional. A criação da Editora foi deliberação das lideranças da Fundação, para garantir que a publicação das obras psicografadas, seguissem critérios de revisão que atendessem às premissas técnicas e servissem para a reflexão e o crescimento individual e coletivo dos trabalhadores. Decidiu-se pela criação, após o reinício da atividade de psicografia, com a recepção de obras literárias, pelos médiuns vinculados a FAK. A Instituição recebeu formalmente a tutela de 10 livros; desses, 4 foram publicados em parceria com a Editora Boa Nova. A Comissão Editorial possui diretrizes próprias, sendo constituída por três subcomissões: Revisão de Conteúdo, Revisão de Forma e Editoração Gráfica. Nesse período, as lideranças e trabalhadores compreenderam que a literatura espírita proporciona um conjunto de benefícios pra um conjunto de beneficiários. Após o período de deslumbramento inicial, as atividades foram reduzidas e tem-se a compreensão de que além das obras psicografadas, existe a possibilidade concreta de produção de obras pelos próprios trabalhadores, como resultado de pesquisas e inspiração, como já ocorre nos Simpósios da FAK.

Palavras-chave – Psicografia. Mediunidade. Comissão Editorial. Editora. Livro Espírita.

1. INTRODUÇÃO

No momento em que a Fundação Allan Kardec (FAK), situada na cidade de Manaus (AM), comemora os quarenta anos da sua existência neste plano terreno, os seus trabalhadores refletem sobre os seus compromissos nas terras amazônicas.

Dentre as muitas atividades desenvolvidas pela Fundação, a autora decidiu apresentar a Editora Casa Bendita para a comunidade espírita que participa das atividades da instituição, de modo que possam tomar conhecimento dos seus objetivos e da sua finalidade institucional. Nesse sentido, buscará responder às seguintes perquirições: Por que a Editora foi criada? Quais os seus objetivos e a sua função institucional? Como funciona? Que tipo de obras publica? Quais as suas perspectivas de futuro?

Para atingir os objetivos, e responder às perquirições, realizou-se pesquisa documental nas atas das reuniões da Diretoria Colegiada (DC); nas correspondências e nos documentos institucionais referentes às atividades da Editora. No intuito de complementar as informações coletadas, fez-se entrevistas com alguns trabalhadores, membros das diversas equipes da Comissão Editorial.

Visando uma melhor compreensão do assunto, sistematizou-se as informações coletadas no processo da pesquisa, em sessões que se complementam: Editora Casa Bendita - a psicografia; obras psicografadas; criação da editora; comissão editorial. E finalizou-se o artigo fazendo uma breve reflexão sobre a mensagem do Espírito Hamadá, que trata do ciclo virtuoso do livro espírita e quais os novos rumos para a Editora.

2. EDITORA CASA BENDITA

A criação da Editora Casa Bendita, no final do ano de 2011, foi uma deliberação das lideranças da Fundação Allan Kardec, para garantir que a publicação das obras psicografadas na

instituição seguissem critérios de revisão que atendessem às premissas técnicas, mas também servissem para a reflexão e o crescimento individual e coletivo dos seus trabalhadores.

O surgimento de um novo polo de produção literária na FAK foi anunciado no capítulo “Dirigentes”, da obra Luzes sobre a Amazônia, da lavra do Espírito Joel [1], que foi psicografada pelo médium Marcellus José Barroso Campêlo, no período de 13 de março a 27 de maio de 2011 [2]:

– Nossa instituição de amor, sob vossas conduções no plano físico, nas quais confiamos plenamente, iniciará nova fase iluminativa. Deveremos estar juntos, na visita ao Velho Mundo, para tratarmos de compromissos intensos do Consolador, *mas principalmente para que vos motiveis e sensibilizeis, na comprovação prática da imensa importância de nossos trabalhos como fator de influência salutar nas lides espíritas no mundo.* [...] Nas plagas de outrora, *percebereis que daqui se espraia luz bendita para o mundo, e que imensas possibilidades de ampliação dessas luzes se vos abrirão. Importa dizer que novos focos de produção literária e doutrinária surgirão no país, tendo sido nossa instituição escolhida como um deles, e, nesse sentido, há para estas terras um planejamento de intercâmbio mediúnico que as transformarão em um desses polos, em gradativa complementação ao que tem sido feito pelos valorosos trabalhadores dessa seara.* [...] (grifo nosso, p. 177 e 178).

Duas informações depreende-se desse texto: a primeira, nessa época, a atividade de psicografia já era fato concreto na Instituição, com a presença de um número expressivo de médiuns, e a produção mediúnica ocorria de forma intensa; portanto, confirmava-se a implementação do planejamento do intercâmbio mediúnico com possibilidade de produzir frutos para publicações. E em relação a segunda informação, quando o irmão espiritual fala da comprovação prática da importância do nosso trabalho como influência salutar nas lides espíritas do mundo e que daqui já se espraia luz bendita para o mundo, referia-se à primeira publicação da FAK, conforme a nota de rodapé nº 56, da mesma obra [2]:

[...] Obra que surgiu no início da década de 1980, para atender a necessidade de trabalhadores da FAK por um estudo sistemático de o Evangelho Segundo o Espiritismo. Foram elaborados os roteiros individuais, fornecidos em folhas mimeografadas aos grupos de estudos. Em 1991 os roteiros passaram por uma primeira revisão e ampliação, tendo sido impressos em forma encadernada, com melhor qualidade gráfica. No ano de 1996 foi solicitado o registro da obra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A primeira tiragem gráfica local foi de 2.000 livros, e depois de novas revisões, ganhou uma edição nacional com a tiragem de 10.000 exemplares, lançada em setembro de 2005 pela Editora Boa Nova (Anexo 1), o que ensejou o seu uso em outras regiões brasileiras. Presentemente (ano de 2015), há registro de seu uso em vários países, como Portugal, Espanha, Uruguai, Peru, Equador e outros. Nos países de língua espanhola é usada uma tradução de circulação livre disponibilizada pela Federação Espírita Espanhola. Atualmente, traduções estão sendo providenciadas, a fim de ampliar a sua distribuição.

Essa obra foi uma construção coletiva dos trabalhadores da FAK, e anterior à criação da Editora Casa Bendita. Mas, também foi cedida legalmente à instituição. (Anexo 2).

2.1. A PSICOGRAFIA

A psicografia, que foi a mola propulsora para a criação da editora, não era um fato inusitado na FAK. Encontrou-se registros do seu exercício em três períodos distintos: primeiro, logo após a criação da Fundação, nos anos de 1979-80; segundo, no início dos anos de 1990, quando foram escritas as diretrizes para tal atividade; e, por fim, mais contemporaneamente, a partir do ano de

2009. A pesquisa sobre o seu desenvolvimento na instituição poderá ser aprofundada em momento oportuno.

De acordo com José Alberto da Costa Machado [3], as primeiras experiências aconteceram logo após a criação da instituição, nos anos de 1979-1980, mas encerraram com o retorno do médium psicógrafo, para o Nordeste:

[...] nós iniciamos com a contribuição de psicografia, que eram recebidas pelo nosso irmão José Cesonan de Oliveira Leite. Ele era vice-presidente da Casa e recebia mensagens que normalmente nós utilizávamos nas reuniões de estudo em grupo do Evangelho, e na reunião de trabalhadores, sobretudo. Depois que o Cesonan se foi para o Nordeste, ele era coronel, nós ficamos sem médiuns psicógrafos.

Nessa fase inicial, Machado recordou que, por um certo período, foi realizado um processo para a educação mediúnica, tendo como fio condutor a psicografia: “Algumas [...] pessoas caminharam em voo solo, mas a Casa não instituiu um espaço para a produção psicográfica [...]”. Nesse período, ocorreu uma experiência não virtuosa, que “criou uma espécie de barreira para se avançar nas iniciativas de psicografia” [3].

Tempos depois, no Relatório das Atividades da FAK, referente ao ano de 1992 [4], encontrou-se o registro de uma segunda fase do exercício da psicografia, tendo sido publicadas as diretrizes para a atividade. Mas essa fase também não prosperou, conforme a manifestação de Machado: “Ao longo da década de 1990, bem no início da década, apareceram psicografias esparsas, mais dada a essa experiência anterior, isso era tratado com muita relutância” [3].

Finalmente, a partir do ano de 2009, eclodiu a terceira fase de manifestações mediúnicas por meio da psicografia. Aconteceu, logo após a chegada do médium Marcellus Campêlo à instituição. Machado recorda que “ele começou a receber mensagens direcionadas às pessoas, e paralelo a isso, [...] ele recebeu o primeiro capítulo do [livro] Galieno”. De acordo com as informações levantadas, nesse período não houve um momento específico de divulgação e seleção de médiuns com tais aptidões, entretanto eles surgiram em grande número: “os médiuns apareceram de toda a parte, estavam na casa, [...] se achavam aptos, e foram surgindo espontaneamente” [3], chegando a serem acompanhados mais de vinte trabalhadores da mediunidade. Na ata digital da Reunião Ordinária da DC, realizada em 22 de maio de 2010, encontrou-se a informação de que “[...] foi dado início ao teste para as atividades psicografadas” [5]. Machado [3], aquela época era o presidente da instituição, e lembrou que:

[...] Em determinado momento, nós passamos a concentrar na reunião da DC, eventos dessa natureza, porque estava sob controle do que a gente podia fazer, e lá foi quando o Marcellus chegou e recebeu isso aí [recepção mediúnica do primeiro capítulo da obra “Galieno”, em 2010]. Aí ele começou a receber, passou 70 sessões recebendo todo dia, e a gente recebendo logo [uma cópia da psicografia diária era encaminhada aos Coordenadores da atividade], vimos que estava em curso a produção de uma obra. E em paralelo a isso, ele passou a receber mensagens particulares, direcionadas as pessoas A, B ou C, e foi quando então decidiu-se sistematizar uma atividade para a psicografia efetivamente.

2.1.1. A Preparação dos Médiuns e a Produção Psicográfica

Nessa nova fase da psicografia na FAK, para direcionar a preparação desses médiuns, conduzir os exercícios e a produção mediúnica, além de garantir o acompanhamento adequado dos mesmos, foram elaboradas diretrizes específicas pelo confrade Enio Herculano Barbosa que, à época, era o diretor da Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA); e o mesmo ficou sendo o responsável pela condução dessa nova atividade que foi denominada Correio do Amor [3].

De acordo com Orlens da Silva Melo [6], os encontros para o exercício da psicografia, conduzidos por Barbosa, eram nas terças-feiras e aos sábados. Nas terças também eram realizadas as revisões do material produzido pelos médiuns nas sessões experimentais, que na maioria dos casos eram mensagens. Essas revisões eram conduzidas por uma comissão formada por Barbosa e outras lideranças da Casa: Machado, à época no cargo de presidente do Conselho de Representantes (CR); Gustavo Rebouças de Lima, à época no cargo de vice-presidente do CR; e Melo, à época no cargo de presidente da DC. Os quatro confrades, além das revisões em conjunto, também exerciam a função de acompanhadores dos médiuns, de forma individualizada.

Dentre os procedimentos sistematizados, conforme registrado em ata da reunião da DC [5], foi definida a forma adequada para a divulgação das mensagens particulares, psicografadas pelos médiuns durante a atividade específica e destinadas aos trabalhadores da instituição:

A coordenação do Correio de Amor está buscando sistematizar as formas de divulgação das mensagens que estão sendo produzidas nesta atividade e que têm como destinatários finais os trabalhadores de nossa Casa Bendita. A distribuição sistemática destas mensagens visa a fazer com que a “seiva elaborada” possa chegar a todos trabalhadores, para que eles também possam sentir ostensivamente o mar de bênçãos em que estamos mergulhados.

Nessa época, o número de mensagens recebidas por esses médiuns era imenso, de maneira tal que as lideranças da instituição, que também atuavam com acompanhadores, ficaram sobrecarregadas. Tal situação, talvez fosse resultado da falta de experiência dos médiuns, para numa primeira análise reconhecer se o material produzido, além de servir como exercício e experimentação para si mesmo, seria produtivo para terceiros. De acordo com Melo [6]:

Do ponto de vista da atividade de psicografia: estruturação da recepção de mensagens e do acompanhamento dos médiuns, tudo foi se estabelecendo por meio do aprendizado de cada experimento realizado, pois entendíamos que estávamos em um laboratório. Os experimentos nasciam das observações das necessidades dos médiuns por meio da análise de mensagens e dos diálogos de acompanhamento. Em certo momento, a produção dos médiuns foi tão grande que foi necessário parar a atividade para saber que rumo dar a essa produção e percebeu-se que havia pouca contribuição efetiva e útil na maioria delas, sendo necessário orientar melhor os médiuns quanto a revisão mais criteriosa de sua produção validando a utilidade das mesmas.

Tal sentimento, em relação ao número exacerbado de mensagens a serem revisadas, a sobrecarga dos trabalhadores que estavam na Coordenação do Projeto, prejudicando as ações ordinárias da instituição, foi corroborado por Gustavo Rebouças de Lima [7]:

Em paralelo a toda essa preocupação, a essa carga de trabalho nova e grande, [que] era algo novo pra gente, as coisas aconteciam de uma forma que até ficava fora do controle mesmo. Grande volume de médiuns aparecendo, de mensagens... E paralelo a isso, nós tínhamos as responsabilidades com a Casa, que eram em formato diferente do que [...] temos hoje; [...] o presidente e o vice-presidente tinham uma responsabilidade muito maior com tudo. Então, aí estava o risco que [...] estávamos correndo, da casa estar começando a andar meio que só.

Diante desse cenário, as lideranças institucionais envolvidas no Projeto “Correio de Amor”, providenciaram o arquivamento de algumas centenas de mensagens. Em seguida, após muitas reuniões e impasses, decidiram que o experimento deveria ter uma pausa para avaliação do modelo. O Codificador relata situação semelhante, na Revista Espírita, edição de maio de 1863 [8], quando diante do grande volume de comunicações recebidas, verificou-se a impossibilidade de publicação ou divulgação de todas, e estabeleceu-se a necessidade de exame e reflexão sobre o assunto:

Muitas comunicações nos foram enviadas por diferentes grupos, já pedindo conselho e julgamento de suas tendências, já, como umas poucas, na esperança de publicação na Revista. Todas nos foram mandadas com a faculdade de dispormos das mesmas como melhor entendêssemos para o bem da causa. Fizemos o seu exame e classificação, e não fiquem admirados da impossibilidade de publicá-las todas, quando souberem que além das já publicadas, há mais de três mil e seiscentas que, por si sós, teriam absorvido cinco anos completos da Revista, sem contar um certo número de manuscritos mais ou menos volumosos dos quais falaremos adiante. A súmula desse exame nos fornecerá tema para algumas reflexões, que cada um poderá aproveitar. (grifo nosso, p. 217)

Nesse interregno, ocorreu uma dispersão da maior parte dos médiuns psicógrafos. No retorno da atividade, apenas quatro haviam remanescido: Marcellus Campêlo, Rodrigo Oliveira Junqueira, Tânia dos Santos Melo e Regina Lúcia Bonfim Lins. De acordo com Lima e Melo [6, 7], “nós fizemos um processo de capacitação para eles, passando pela parte de estudos da linguagem, [...] de literatura, e nesse processo apareceu uma mensagem psicografada pela Tânia Melo, ditada pelo Espírito Hamadás, que tratava do que chamamos de “ciclo virtuoso do livro espírita”, cujo conteúdo trataremos mais adiante.

2.2. OBRAS PSICOGRAFADAS

Concomitante à recepção de um número expressivo de mensagens psicografadas, pelos médiuns que participavam daquele grupo experimental, o médium Marcellus Campêlo, passou a ter uma produção literária relevante; e dois outros médiuns vinculados ao Projeto “Correio do Amor”, também obtiveram livros como produto dos seus labores mediúnicos: Tânia Melo e Rodrigo Junqueira. Alguns registros da entrega dessas obras para a Instituição são transcritos abaixo:

Após 70 sessões, o livro que está sendo psicografado pelo Marcellus [a obra Galieno] encerra amanhã. [9]

Entrega das obras psicografadas “Casa Bendita” e “Correio do Amor” aos membros da Diretoria Colegiada. [...] psicografadas por Marcellus Campêlo, de autoria do Espírito Joel, entregues aos diretores, para que possam usá-las como veículo de vinculação superior. A leitura das obras irá ampliar significativamente a capacidade de perceber os encaminhamentos gerais necessários para a nossa Casa. As obras não receberam ainda nenhuma revisão doutrinária ou de linguagem e os Diretores podem contribuir neste aspecto. [10]

[...] a FAK recebe das mãos de Rodrigo Junqueira e do Espírito Padre Jorge, o livro “Correntes do Tempo, Elos da Vida”, tendo sido assinado o termo de cessão dos direitos autorais da obra. Trata-se da primeira obra entregue por este trabalhador e da sexta obra psicografada entregue para a custódia de nossa Casa. [11]

Nessa época, os responsáveis pela FAK, já tinham conhecimento do planejamento espiritual para a publicação de obras psicografadas, pois no capítulo “Últimos Aprendizados”, do livro Luzes sobre a Amazônia [1], o espírito Joel, informou:

Percebendo a curiosidade dos caravaneiros, levei-os até um quadrante das prateleiras de nossa biblioteca, onde se encontravam os livros organizados sob o título “Coleção Casa Bendita”.

– Nestas prateleiras – disse, explicando – encontram-se as obras escolhidas e reservadas para serem encaminhadas aos nossos irmãos encarnados, pelo processo de intercâmbio mediúnico da psicografia. Aqui as obras versam sobre diferentes temas, mas especialmente sobre aqueles ligados aos trabalhos que desenvolvemos, seja de ensinamentos doutrinários, ou mesmo de relatos sublimes de muitos que aqui trabalham, cujos antecedentes espirituais constituem-se de verdadeiros romances

de alcance nobre, e pela natureza exemplar das experiências vividas ao longo das reencarnações. (*grifo nosso*, p. 262-263)

Seguindo a ordenação legal, de acordo com Odécio Dandaro Júnior [12], responsável pela Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), as obras psicografadas, finalizadas pelos médiuns vinculados ao projeto, foram entregues formalmente à instituição, por meio da assinatura de um documento padrão, denominado Termo de Cessão. Por ocasião da formalização da parceria com a Editora Boa Nova, para cada obra foi assinado um Termo de Cessão Parcial de Direitos Autorais, que é renovado a cada reimpressão, cujas cópias das obras já publicadas podem ser vistas nos anexos (Anexos 1, 3, 4, 5, 6).

Machado [3] informou que além das obras já publicadas pela Editora, que serão objeto de um artigo específico neste VI Simpósio FAK, outras obras já foram psicografadas. Dessas, seis já estão sob a guarda da Diretoria do Correio do Amor (DCA), mas que por motivos diversos, ainda não foram publicadas, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 3. Obras mediúnicas recebidas por meio da psicografia, cedidas legalmente a Fundação Allan Kardec.

Médium	Espírito	Obra Psicografada	Status
Marcellus José Barroso Campêlo	Joel	Galieno	Lançado em 18 de dezembro de 2010, por ocasião da Confraternização dos Trabalhadores da FAK. Passou por revisão e encontra-se na 2. ^a edição, 2. ^a reimpressão.
		Pai Nosso	Lançado em 01 de novembro de 2012, por ocasião do V Congresso Espírita Amazonense. Passou por revisão e encontra-se na 2. ^a edição
		Homens de Bem	Lançado em 23 de outubro de 2013, na abertura do III Simpósio FAK. Encontra-se na 1. ^a edição
		Luzes sobre a Amazônia	Lançado em 9 de outubro de 2015, na abertura do V Simpósio FAK. Encontra-se na 1. ^a edição, 2. ^a impressão
		Correio do Amor	Revisão suspensa
		A Oração do Trabalhador	Obra não recebida na FAK. É de novembro/1996. Conteúdo não avaliado
	Raphael	A Flor de Magdala	Revisão suspensa
Rodrigo Junqueira Oliveira	Padre Jorge	Correntes do tempo, elos da vida	Conteúdo revisado. Em fase editoração.
Tânia dos Santos Melo	Padre Anselmo	Matilde e Esmeralda	Conteúdo ainda por avaliar
	Irmão Clementino	Reflete e Prossegue	Revisão em andamento

Fonte: Diretoria de Administração de Patrimônio (DAP) e Coordenação da Diretoria do Correio do Amor (DCA) / FAK (2019)

Segundo Machado: “há outras obras, cuja recepção não foi concluída. Algumas quase completas e outras apenas os primeiros capítulos”. Sabe-se que no plano espiritual [1], a sequência

de transmissão das obras está pré-estabelecida, entretanto é muito flexível, respeitando o livre-arbítrio dos médiuns:

- E já existe uma sequência pré-estabelecida de transmissão destes livros aos encarnados? – Ajuntou Carl.
- Sim. – respondi, de pronto – Entretanto é um planejamento muito flexível, porque o livre arbítrio dos médiuns é que nos facultará o estabelecimento do ritmo inicialmente planejado.
- E se eles fraquejarem? – indagou Sarita, sempre preocupada com os irmãos.
- Outros médiuns surgirão, porque na seara do Cristo não há lugar para exclusivismos e dependências indefinidas. A obra é importante e vai ser edificada. Poderemos ter um ou outro atraso na marcha, pelos quais, segundo suas consciências, responderão aqueles que o causarem. Mas tudo será executado conforme as vontades superiores. Esperamos alcançar esse intento dentro de nossos círculos, para que não tenhamos de transferi-lo a outras plagas. (p. 263)

2.3. CRIAÇÃO DA EDITORA

Com a chegada de obras psicografadas, verificou-se a necessidade de publicação das mesmas. Segundo Melo [6], a primeira edição do livro “Galieno” foi realizada na cidade de Manaus, pela Gráfica Ziló, numa tiragem inicial de 1.000 exemplares, sendo realizada uma distribuição local. A negociação foi estabelecida por meio da Sheyla Maria Soares Sobreira [13], que aquela época era trabalhadora da FAK, atuando como responsável pelo Núcleo de Comunicação Interna e pela Livraria Didier. Sobreira conseguiu uma boa parceria com a Ziló, pois entregou os originais para a impressão na segunda quinzena do mês de novembro de 2011, e recebeu os livros impressos antes do Natal. No *email* abaixo, verifica-se a alegria com a venda do livro:

Queridos amigos,

Apenas para acompanhamento da procura por Galieno:

Foram vendidas em 4 dias (18, 19, 20 e 22 de dezembro) 176 obras e foram doadas 17 unidades.

Total: 193 exemplares já se encontram distribuídos e, quiçá, sendo lidos.

Hoje, o João [Carlos dos] Santos [Júnior], da Livraria, relatou-me que fez uma viagem na segunda-feira (19) e que na sala de embarque do aeroporto havia uma senhora lendo Galieno.

Ele não resistiu e foi conversar com ela.

Ela não era trabalhadora da FAK, mas disse que havia recebido de presente, que já havia lido 1/3 da obra e que estava adorando...

Da Amazônia para o mundo... que estejamos todos preparados para esta nova etapa que se inicia... Jesus no leme!

Abraços fraternos,

--

Sheyla Sobreira

Em paralelo à publicação e as revisões de psicografias que estavam em andamento, por ocasião de uma viagem à Brasília (DF) no início do ano de 2011, Machado [3] fez contato com o Conselho Espírita Internacional (CEI), buscando parceria para a publicação dos livros, conforme o registro em ata, a seguir: “Produção literária: Já houve uma reunião com o CEI sobre a divulgação dos livros que estão sendo produzidos com o apoio da FAK” [14]. No entanto, observou-se que pelos critérios editoriais previstos, a FAK perderia a autonomia de analisar as obras. Na obra Testemunhos de Chico Xavier [15], Suely Caldas Schubert, fala do zelo que a Federativa Nacional tem pelas suas publicações e cita na página 185, que os critérios da Federação Espírita Brasileira (FEB), são considerados por muitos, bastante rigorosos:

A FEB sempre teve um critério de seleção – julgado por alguns como demasiadamente rigoroso – na escolha das obras mediúnicas que lhe são enviadas. Tais obras são submetidas a atencioso exame quanto à parte doutrinária, quanto ao conteúdo da mensagem e no que diz respeito ao vernáculo, propriamente dito. Quando a obra – seja de autor encarnado ou desencarnado – é válida, quando se apresenta como de valor no tocante a todos esses itens mencionados, quando o assunto enfocado é considerado importante para o Movimento Espírita, ela recebe uma recomendação para ser editada. Recomendação esta de várias pessoas que constituem o conselho editorial da FEB. Ao ser aprovada, ela já terá recebido sugestões e corrigendas dessas pessoas de reconhecida capacidade e competência, visando aprimorá-la no tocante à sua “forma de apresentação”.

Buscou-se então, a orientação do plano espiritual, e após refletir sobre as instruções dos benfeitores, as lideranças da instituição optaram pela criação de uma editora, que possibilitaria a FAK, realizar a análise e revisão criteriosa das obras cedidas pelos médiuns. De acordo com Melo [6], o envolvimento dos trabalhadores no processo de revisão propiciaria a vinculação com o planejamento espiritual da instituição e auxiliaria no processo de redenção espiritual dos envolvidos:

Os dirigentes espirituais sempre nos apresentam oportunidades de aprendizado e crescimento. Assim, a revisão da obra era necessária para que pudéssemos exercitar o discernimento, a pesquisa e a vinculação maior com os dirigentes espirituais que realizam o acompanhamento do processo de revisão, orientando-nos por meio da intuição ou, diretamente, respondendo as dúvidas de entendimento acerca de pontos específicos da obra, por meio do médium que psicógrafo.

Outro ponto é que o *download* de uma obra ocorre em etapas: o médium recebe a pedra bruta; e o processo de revisão (doutrinário, linguagem e histórico) lapida. Entregar a “pedra bruta” para a revisão de outrem sem a necessária vinculação com o projeto espiritual em curso (produção literária), seria bastante temerário e até uma irresponsabilidade dos dirigentes encarnados.

A editora nasceu da necessidade de darmos uma identidade ao projeto, pois foi entendido que ele tem um objetivo singular ligado ao processo de redenção dos trabalhadores da FAK, ligados ao processo de exploração indevida dos povos e das riquezas naturais da Amazônia.

Os objetivos gerais e função institucional da Editora Casa Bendita foram apresentados na primeira reunião da DC, no ano de 2012: “Neste texto, foram buscados, por meio do exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, esclarecimentos em torno dos objetivos gerais da editora Casa Bendita e da sua função na estrutura administrativa da FAK” [16]. A seguir, os objetivos e finalidade, cujos comentários mais aprofundados, podem ser vistos no Anexo 7:

a. Objetivos Gerais

- a.1) Colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus em nossa região;
- a.2) Servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido;
- a.3) Servir de veículo para o fortalecimento da fraternidade e solidariedade entre os trabalhadores encarnados da FAK, preparando a instituição para a crescente demanda dos “Novos Tempos”, na medida em que os movimentar em torno de reflexões mais profundas sobre a vivência do amor;

b. Função Institucional.

- b.1) Estabelecer uma estrutura administrativa que permita a editoração das obras produzidas no projeto Correio do Amor, viabilizando o alcance dos objetivos

mencionados, sob as seguintes diretrizes de segurança: trabalho em equipe valorizando as aptidões de cada membro; processo de decisão compartilhado sob a égide da humildade, da fraternidade e do respeito mútuo; boa vontade direcionada para realização do melhor.

Após a publicação de “Galieno”, ampliaram-se as reflexões sobre os compromissos institucionais e de seus dirigentes com a divulgação das obras e tomou-se a decisão da criação da Editora Casa Bendita. A partir desse momento, iniciou-se a busca da parceria com uma Editora de renome, para viabilizar a impressão e a distribuição nacional das obras, conforme relata Melo [6]:

A primeira Edição do Galieno foi [...] em Manaus, na Gráfica Ziló. [...] fizemos uma distribuição local [...]. E depois, com o passar do tempo [...] fomos estruturando a parceria com a distribuidora Boa Nova, [que] tem alcance nacional. Mas é interessante conversar sobre a criação da Editora. Em determinado momento, ao receber as obras, [procuramos] ver se [...] podíamos publicar por outras editoras, e nesse processo chegamos a conversar com a Editora da FEB, [que] tem os seus próprios critérios de revisão e autonomia total no processo de editoração da obra, não nos sendo possível nenhuma participação no processo à partir do momento da entrega dos originais psicografados. Ao refletir sobre os objetivos dessas obras para nós, [...] de nos ajudar nesse processo de divulgação do Evangelho em nossa região, ficamos desconfortáveis em delegar esse processo de revisão, de aprimoramento da obra a terceiros. Um outro ponto é que sabíamos que a obra psicografada é completada no processo de revisão, o *download* final acontece por meio do processo de revisão. Então, seria um erro primário entregar as obras para outros revisarem. E mesmo a parte de artística da obra, o projeto gráfico é uma obra complementar e traz consigo muitos elementos de nossa identidade regional, a exemplo de O Pai Nosso, e, terceirizando, não poderíamos fazê-lo, ficando muito limitados em relação as oportunidades de aprendizado e vivências dignificantes no trabalho solidário e coletivo que nos foi confiado. Então, [...] decidimos nós próprios fazermos todo o processo de revisão, criação e diagramação, entregando um “pacote fechado” para a Boa Nova imprimir e distribuir nacionalmente.

Tal parceria foi registrada em uma reunião da DC [17], no final do mês de maio de 2012, quando foi comunicado aos presentes que a “Boa Nova” aceitou a parceria para a impressão e distribuição nacional das obras da Editora Casa Bendita, por já conhecer a seriedade do trabalho realizado na FAK, como pode ser visto a seguir:

Notícias sobre a distribuição nacional da Obra Galieno: Após a publicação e distribuição local do livro [...] pela Editora Casa Bendita, iniciou-se um estudo para definir a distribuição nacional da obra. Dada a experiência pretérita com o “Roteiro Sistematizado para o estudo do livro ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’”, a Editora Boa Nova afirmou sua condição de parceira nessa empreitada, colocando-se à disposição para efetuar a distribuição, sem qualquer tipo de análise prévia, uma vez que já conhece a forma de trabalho de nossa Casa.

Após a tomada de decisão, de manter o processo de revisão na FAK, os trabalhadores envolvidos com a proposta perceberam a importância desse movimento, para cada individualidade, tal sentimento é ressaltado por Lima [7]:

Depois que [...] tomamos a decisão e iniciamos o trabalho, nós percebemos [...] o valor que esses processos de revisão tinham para cada um de nós. O quanto era interessante [...] podermos nos envolver com isso, dedicarmos um tempo da nossa vida com essas divisões. [...] Eram momentos de envolvimento com o material que chegava, com informações relevantes, necessidade de estudo, de preparação, de harmonização de equipe, de movimentar coisas nossas na relação com os outros ali nos encontros. Isso era de fundamental importância para nós, percebemos que

tínhamos esse ganho também. Esse seria um bom motivo para nós não delegarmos a responsabilidade.

As palavras de Lima são ratificadas pelo Espírito Joel ao responder à consulta da comissão editorial quanto a opinião do mesmo em relação à primeira edição da obra Galieno (Anexo 8):

Irmãos, Nada se concretiza na obra do Criador sem a solidariedade entre as criaturas. Do micro ao macrocosmo tudo se encadeia em união de esforços, produzindo a harmoniosa sinfonia da vida. Quando me referi anteriormente ao trabalho em equipe, mirava esse contexto, na certeza de que a experiência com Galieno proporcionaria a todos nós o laboratório do que serão nossas atividades daqui em diante. Os ajustes ainda seguirão em torno da melhor sistemática, porém, o embrião cresce forte e sadio. **Compartilhamos os esforços com todos, as horas de dedicação, a vibração em torno da história, o respeito e o sentimento elevados que nutriram durante os momentos de entrega a este labor pioneiro, histórico e certamente feraz daqui em diante.** Mais que a beleza física da obra em si, por certo digna de reminiscências aos valorosos artistas de ontem, o trabalho acabado deve ser móvel de nossas profundas reflexões quanto aos compromissos pessoais e coletivos que advirão mais fortemente[...]. Alegremo-nos com mais este passo adiante. Continuemos o caminhar! (*grifo nosso*)

2.3.1. Selo da Editora

Após o nascimento da Editora, foi produzida a sua marca, visando a sua identificação no mercado. A sua criadora, a designer Mayana Paula de Araújo Nobre [18], disse que a logo: “Foi inspirada na marca comemorativa dos 30 anos da Fundação Allan Kardec que trazia um beija-flor. Associei esse elemento a um segundo, que representa um livro aberto, fazendo o beija-flor sair de dentro dele. As cores foram escolhidas como referência ao verde das nossas florestas”.

Na Figura 1, apresenta-se a assinatura da editora no formato vertical, que foi definida como a versão prioritária. E, no Anexo 9, estão dispostas as demais versões: a assinatura no formato horizontal, que é uma versão para ser utilizada quando não haja aplicabilidade da versão prioritária, como por exemplo nas lombadas; e as assinaturas para as aplicações nos fundos escuros.

Figura 1 – Logo da Editora Casa Bendita – FAK.



Fonte: Coordenação Editorial da Editora Casa Bendita (2019).

A imagem do beija-flor tem um simbolismo especial para a FAK, representando o trabalho no bem, desenvolvido pelos seus obreiros. O pássaro em pleno voo, saindo de dentro do livro, nos transmite a ideia da boa obra saindo além dos muros da instituição.

2.4. COMISSÃO EDITORIAL

2.4.1. Experiências iniciais

Conviver com aquela volumosa produção psicográfica na rotina da instituição era algo novo para as lideranças. Mas, sendo estudiosos da Doutrina Espírita [19], conheciam os ensinamentos do Codificador sobre os cuidados que se deve ter, na avaliação dos escritos mediúnicos:

Como assunto de estudo, propõe o Sr. Allan Kardec o exame aprofundado e minucioso de certas mensagens espontâneas e de outras, que poderiam ser analisadas e comentadas, como se faz com as críticas literárias. Tal gênero de estudo teria a dupla vantagem de exercitar a apreciação do valor das comunicações espíritas e, em segundo lugar e em consequência da mesma apreciação, de desencorajar os Espíritos enganadores que, vendo suas palavras epilógicas, controladas pela razão e finalmente repelidas, desde que tenham um cunho suspeito, acabariam por compreender que perdem seu tempo. Quanto aos Espíritos sérios, poderiam ser chamados para darem explicações e desenvolvimentos sobre os pontos de suas comunicações que necessitassem de elucidação.

Nesse sentido, Melo relatou que “antes mesmo de se formar Comissões para revisão das obras recebidas, as próprias lideranças da FAK, estrategicamente, se responsabilizaram pela avaliação das obras, pois, ao passar pela experiência, teríamos condições de estruturar a atividade de editoração na instituição. Junto a esse grupo de lideranças, foram convidados outros trabalhadores que possuíam conhecimento compatível com as diversas atividades envolvidas no processo de editoração [6]:

[...] precisávamos avaliá-las para ver se eram úteis para a nossa comunidade, para os médiuns e, se assim fossem, iniciava-se o processo de revisão, seguindo os critérios que Kardec nos orienta: a racionalidade acima de tudo, a coerência dos ensinamentos contidos na obra traz em relação as obras básicas da codificação.

Tal cuidado, também foi recomendado pelo Codificador. Kardec manifestou-se sobre a importância de o homem submeter os textos mediúnicos ao controle da razão, quando dissertava um texto sobre o Espiritismo sem Espíritos (p150), na Revista Espírita de Abril de 1866 [20]:

Os Espíritos que se comunicam não são senão Espíritos ordinários que até hoje não nos ensinaram nenhuma verdade nova, e que provam a sua incapacidade, não saindo das banalidades da moral. O critério que pretendem estabelecer sobre a concordância de seu ensino é ilusório, por força de sua insuficiência. *É ao homem que cabe sondar os grandes mistérios da Natureza e submeter o que eles dizem ao controle de sua própria razão.* Nada nos ensinando as suas comunicações, nós as proscovemos de nossas reuniões. *Discutiremos entre nós; buscaremos e decidiremos, em nossa sabedoria, os princípios que devem ser aceitos ou rejeitados, sem recorrer ao assentimento dos Espíritos. (grifo nosso)*

Para dar conta da tarefa, esclareceu Melo [6], foi estabelecida uma sistemática: “[...] primeiro cada um lia individualmente e pontuava [...] as suas contribuições; reuníamos as contribuições num arquivo só e, a partir desse ponto, passávamos a analisar em grupo, contribuição por contribuição”. Logo percebeu-se que poderia ser realizada uma revisão prévia [...] “a revisão ortográfica poderia ser feita previamente e depois passaríamos para a questão doutrinária”. A partir daí, “começou-se a dividir a equipe: forma e conteúdo”. Vários aspectos eram considerados na revisão:

[...] voltávamos para analisar a questão doutrinária, [...] a questão histórica, [...] a coerência textual, todas as outras camadas de avaliação. [...] temos um documento que orienta esse processo. Havia também a necessidade de estudar o estilo de escrita e construção do raciocínio do autor, para que as nossas complementações ou

as características de linguagem do médium não tirassem da obra a identidade do autor [...]. Foi um trabalho de aprendizado do zero.

A Equipe de Linguagem (forma) ficou sob a responsabilidade de Gustavo Rebouças, acompanhado da Luciana Nobre, e da Elizabeth Duarte Cavalcante; e, algum tempo depois, ficaram apenas os dois primeiros. Com a experiência adquirida, foram construídas diretrizes para análise de forma, conforme descrito no seu preâmbulo (Anexo 9):

Ao longo de seu processo de aprendizado [...] no trato com as mensagens/obras recebidas no Correio do Amor, a Comissão Editorial observou a necessidade de sistematizar alguns aspectos de revisão de forma, facultando aos membros da comissão editorial da Editora Casa Bendita um compêndio baseado em padronizações de algumas situações recorrentes.

Algumas dessas questões são de cunho meramente gramatical, outras foram amplamente discutidas e harmonizadas pela equipe, por se tratarem de questões doutrinárias, visando sempre ao atendimento dos objetivos da Editora.

Esses critérios de análise foram tratados, no Capítulo XIX, item 225, de o Livro dos Médiuns [21], que trata do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, e assevera sobre a necessidade de correções no texto, mas também de preservar detalhes que caracterizem o Espírito comunicante:

[...] Isto responde a certas críticas a propósito das incorreções de estilo e de ortografia, que se imputam aos Espíritos, mas que tanto podem provir deles, como do médium. Apegar-se a tais coisas não passa de futilidade. Não é menos pueril que se atenham a reproduzir essas incorreções com exatidão núciosa, conforme o temos visto fazerem algumas vezes. Lícito é, portanto, corrigi-las, sem o mínimo escrúpulo, a menos que caracterizem o Espírito que se comunica, caso em que é bom conservá-las, como prova de identidade [...] (*grifo nosso*)

2.4.2. Criação da Comissão Editorial

A experiência inicial desse grupo de trabalhadores aconteceu com a revisão do primeiro livro, que foi o “Galieno”. Com a expertise adquirida, para trabalhar nas demais obras; foram criadas comissões. Melo [6] explicou que: “[...] formou-se efetivamente Comissões, convidou-se pessoas que entendíamos que poderiam participar [...]”, e vários trabalhadores se envolveram com a atividade. Na Tabela 02, são apresentados os confrades envolvidos nas diversas áreas de análise, que são essenciais para a finalização de uma obra literária de boa qualidade.

Para a publicação de uma obra espírita, disse o benfeitor Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, há necessidade da revisão por uma comissão que envolva o Espírito, o médium e trabalhadores encarnados com conhecimento e boa vontade, pois a obra psicografada não está pronta. Na obra Testemunhos de Chico Xavier, o assunto é tratado nas cartas que Xavier encaminhou a Antonio Wantuil, presidente da FEB àquela época, e comentado por Schubert [15]:

[...] o trabalho nosso é de cooperação e nem ao próprio autor espiritual pode ser conferida a responsabilidade exclusiva do serviço, de vez que o dono da obra é Jesus, de quem estamos recebendo possibilidades para contribuir na sementeira de luz. (p. 165).

[...] Assim pois, autores desencarnados, médiuns e missionários do trabalho humano se entrosam, compulsoriamente, para que brilhe uma só luz – a Luz do Senhor -, da qual todos nós temos sede há longos séculos. Não podemos, em vista disso, deixar um livro mediúnico seguir à solta, sem o nosso cuidado e sem o nosso amor para com ele [...] (p. 166).

A forma de apresentação do trabalho espiritual no mundo receberá, assim, obrigatoriamente, o concurso dos companheiros de boa vontade, porque a entidade comunicante não poderá, pela diferença de plano, acompanhar o esforço dos filólogos e dos tipógrafos. Não pode haver uma edição sem aprimoramento e sem corrigenda, porque existirá sempre uma falha, na forma, aqui e ali, exigindo retificação. Desse modo, esse serviço é nosso, no mundo em que nos encontramos, de vez que se reclamássemos a vinda dos autores espirituais para reajustamentos precisos, isso desencorajaria os companheiros desencarnados de romperem pesadas fronteiras de sombra para virem até nós, ajudando-nos a orientar a mente para o alto. Estamos, assim considerando, com a estrada aberta à cooperação, na qual tudo devemos fazer para não falhar, despreocupando-nos de qualquer opinião do mundo, aparentemente mais respeitável. Naturalmente, devemos exercer a nossa faculdade de colaborar, sem abuso, mais cientes de que é um dever zelar pela melhor apresentação dos frutos espirituais (p 169). (grifos nossos)

Na tabela 2, encontram-se descritas as Comissões instituídas para a análise e editoração das obras, com os seus respectivos membros, e destacam-se aqueles que ainda permanecem atuando, na presente data.

Tabela 2. Membros da Comissão Editorial da Editora Casa Bendita.

Comissões	Membros
Revisão de Conteúdo	Orlens da Silva Melo
	José Alberto da Costa Machado ¹
	Gustavo Rebouças de Lima
	Martim Afonso de Souza
	Enio Herculano Barbosa
	Luciana Cassa Barbosa
	Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre
	Júlio Daniel do Vale
	Sheyla Maria Soares Sobreira
	Roque Mendonça de Brito ¹
	Aline Barros Fernandes Pontes
	Lisa Mara de Barros Lins ¹
	Neida da Rocha Cidade ¹
Revisão de Linguagem	Gustavo Rebouças de Lima ¹
	Luciana Nobre de Queiroz
	Elizabeth Duarte Cavalcante
Editoração Gráfica	Gleise Maria Teles de Oliveira
	Mayana Paula de Araújo Nobre
	Edson Queiroz de Oliveira
	Jefferson Rebello Pimentel

Fonte: Diretoria de Administração de Patrimônio (DAP) e Coordenação da Diretoria do Correio do Amor (DCA) / FAK (2019).

¹ Membros que permanecem em atuação na Comissão Editorial.

2.4.3. Metodologia usada pela Comissão

No sentido de avaliar se uma obra terá relevo para os seus leitores, são utilizados alguns critérios para definir a possibilidade de a mesma ser publicada. Seguindo essa metodologia, afirmou

Machado [3] “algumas [obras] tiveram suas análises sustadas ainda na ‘Apreciação Inicial’, outras tiveram a revisão, avançou bastante e outras, ainda, tiveram as avaliações concluídas, mas a publicação não chegou a se efetivar”.

O Codificador, na edição da Revista Espírita, de maio de 1863 [22], tratou do assunto sobre a necessidade de avaliar serenamente as comunicações mediúnicas que lhes eram enviadas e selecionar o que deveria ser publicado, afirmando categoricamente que:

Uma coisa pode ser excelente em si mesma e muito boa para servir de instrução pessoal, mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais. Infelizmente o homem é inclinado a supor que tudo o que lhe agrada deve agradar aos outros. O mais hábil pode enganar-se. O essencial é enganar-se o menos possível. Há Espíritos que se comprazem em alimentar essa ilusão em certos médiuns, por isso nunca seria demais recomendar a eles que não confiem em seu próprio julgamento. É nisto que os grupos são úteis, pela multiplicidade de opiniões que podem ser colhidas. Aquele que, neste caso, recusasse a opinião da maioria, julgando-se mais esclarecido que todos, provaria sobejamente a má influência sob a qual se acha. (grifo nosso)

Aplicando estes princípios de ecletismo às comunicações que nos enviaram, diremos que em 3.600, há mais de 3.000 que são de uma moralidade irreprochável, e excelentes como fundo, mas que desse número não há 300 para publicidade, e apenas cem de um mérito inconteste. Considerando-se que essas comunicações vieram de muitos pontos diferentes, inferimos que a proporção deve ser mais ou menos geral. Por aí pode-se julgar da necessidade de não publicar inconsideradamente tudo quanto vem dos Espíritos, se quisermos atingir o objetivo a que nos propomos, tanto do ponto de vista material quanto do efeito moral e da opinião que os indiferentes possam fazer do Espiritismo.

De acordo com Machado [3], os critérios utilizados para a análise das obras são o resultado das contribuições individuais dos membros das equipes, experimentados em conjunto, sendo refinados pela experiência adquirida durante o processo. Na atualidade, segue-se a metodologia de no primeiro momento realizar-se a leitura pela comissão coordenadora do Correio do Amor, que decide se envia ou não para a Comissão de Revisão. Depois, na Comissão de Revisão, avalia-se o resultado de uma Apreciação da Síntese Inicial da Obra (Anexo 10). Por fim, faz-se uma avaliação detalhada da Comissão de Revisão (Anexo 11), que ao ser finalizada, prepara-se uma consulta ao autor espiritual, com todas as dúvidas e sugestões elencadas (Anexo 12).

Essa metodologia vai ao encontro das considerações feitas por Geraldo Campetti Sobrinho, no artigo “Literatura Espírita: Uma breve reflexão” [23], publicado na Revista Reformador, em janeiro de 1998, que continua sendo atual:

Aspectos importantes que deveriam ser minuciosamente analisados para a editoração de publicações têm sido esquecidos ou desconsiderados pelas principais pessoas envolvidas nesses trabalhos.

Desde a preparação dos originais à arte-finalização, impressão e acabamento das obras, há que se tomar rigorosos cuidados. Os autores e publicadores assumem a responsabilidade pelo bom ou mau produto que estão gerando.

O conteúdo de um candidato a livro, seja mediúnico ou resultado do trabalho de pesquisas por parte de estudiosos encarnados, deve ser exaustivamente revisado. Outras pessoas, além do médium ou do autor encarnado, serão encarregadas de analisar detalhadamente o que está sendo veiculado na publicação. É para isso que existem os chamados conselhos editoriais. (grifos nossos)

Idéias confusas, pensamentos truncados, frases mal-elaboradas, meias-verdades, citações incompletas, erros gramaticais e outros aspectos precisam ser corrigidos antes de a obra ir a lume. Depois será tarde.

É evidente que, por se tratar de realização humana, sempre haverá detalhes a serem retificados em futuras edições do livro. Mas isto não justifica o descuido dos responsáveis pela edição. (p. 17)

As diretrizes para avaliação e edição de obras produzidas na FAK (Anexo 13), foram construídas com as sugestões enviadas pelos membros participantes da Comissão de Revisão de Conteúdo, e sintetizadas por Machado, nesse documento, como uma versão inicial. No entanto, afirmou que “para cada tipo de obra foi necessário um tipo de metodologia. As obras com conteúdo histórico seguiram, no geral, a metodologia indicada acima. As obras contendo mensagens, seguem metodologia cujo cerne é a discussão e análise presencial entre os membros da Comissão de Revisão”. No momento dessa pesquisa (agosto de 2019) existe uma obra sendo revisada para a publicação, cujo título provisório é “Reflete e Prossegue”. Tendo como horizonte de tempo previsto que em mais dois meses a revisão de conteúdo será concluída e será encaminhada para revisão de forma e depois a editoração.

A Equipe de Editoração Gráfica tem algumas responsabilidades específicas: a diagramação e criação das capas dos livros, o Registro da obra na Biblioteca Nacional (BN) e a solicitação do *International Standard Book Number* (ISBN)¹.

De acordo com Gleise Maria Teles de Oliveira [24], que atuou como responsável pela referida comissão, os seus membros, seguiam um processo de vinculação com a obra a ser trabalhada:

Primeiro passo para a diagramação das obras era ler cada uma para, a seguir, começar o planejamento da formatação do texto (tipo e tamanho da fonte), as dimensões da obra e a arte da capa, etc. No início, quando o grupo era composto por vários colaboradores, dividíamos em equipes, de acordo com o conhecimento de cada membro. Então, a equipe responsável pela diagramação e arte se reunia e discutia o projeto da obra, depois apresentava-o as outras equipes para avaliação/aprovação.

É gratificante quando a obra é finalizada e divulgada e as pessoas aprovam não somente o conteúdo, mas toda o trabalho de uma equipe. Então você pensa: aqui tem um pouquinho de mim. Eu gosto muito desse trabalho de diagramação e arte, me dá prazer. Ainda mais quando é para a obra do Cristo.

Os dois trabalhadores que criaram as capas das quatro obras publicadas até a publicação deste artigo, também relataram a necessidade de conhecer o conteúdo da obra, das reuniões para discussão com os demais membros da equipe, no sentido de receber as contribuições que auxiliaram na construção de uma linguagem visual que se adequasse ao conteúdo do livro.

Esse envolvimento da equipe é essencial para a qualidade do trabalho a ser desenvolvido. Tal assertiva foi corroborada por Campetti, no artigo “Editoração Espírita no Brasil: Alguns Subsídios” [25], também publicado na Revista Reformador, em abril de 1999:

A apresentação de um livro deve ser feita com carinho e zelo pelos diagramadores, arte-finalistas, publicadores. É uma questão de paixão. Para quem não gosta e não sabe fazer, é melhor dedicar-se a outro ramo.

Da primeira à quarta capa 1, gramatura do papel, espaçamento entre linhas e entre palavras, tamanho da fonte, mancha e divisão dos tópicos, deve-se pensar em fazer

¹ É um sistema que identifica numericamente os livros, segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição. O sistema é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta e delega funções às agências nacionais. No Brasil, a Biblioteca Nacional coordena e supervisiona as atividades técnicas da Agência Brasileira ISBN.

algo para o conforto e satisfação de quem vai ler. Um livro de qualidade quanto à forma é adquirido pela capa. É amor à primeira vista. Chega a ser irresistível: você vê e compra. (p. 17)

De acordo com a designer Mayana Nobre [18], que elaborou as capas dos livros “Galieno” e “Luzes sobre a Amazônia”, a única coisa em comum para a etapa da inspiração do trabalhador é o processo das reuniões e vinculação com a obra. A criação artística se adequa ao contexto de cada uma. Senão vejamos:

[Para a capa do “Galieno”] Recebi instrução e participei de algumas reuniões onde puderam comentar o teor da obra e me dar referências. A imagem utilizada na capa, o busto do Galieno, veio de uma foto tirada por um membro da casa (Aline Pontes) que visitou pessoalmente o local [Museu do Louvre, em Paris] onde o busto se encontra. A partir daí foi feita uma montagem e associadas texturas e tipografias envelhecidas para remeter à época em que a história se passou.

[Para a capa do “Luzes sobre a Amazônia”] Esse processo foi um pouco diferente. Foi feita uma montagem com foto original retirada do acervo do Estado [do Amazonas] - Centro Cultural Povos da Amazônia - a qual foi editada para melhorar a qualidade da imagem e acrescentar luzes que combinassem com o título da obra. Foi bem satisfatório chegar a esse resultado que retrata bem os povos originais da floresta de uma forma quase poética.

Nobre relatou que participou, por um período, da equipe de comunicação da Fundação Allan Kardec, onde pode desenvolver alguns materiais internos para a casa. Essa vinculação com a instituição, segundo ela, auxiliou no processo de criação dos materiais, pelos quais ficou responsável [18].

O artista plástico Edson Queiroz de Oliveira [26], participou da editoração do “Galieno” e criou as capas dos livros “O Pai Nosso” e “Homens de Bem”. No seu processo de criação “as obras foram lidas para poder condensar o conteúdo dos livros em imagens que os representassem numa linguagem visual”. Ele descreveu que:

O processo de criação foi amplamente discutido entre os componentes da equipe gráfica [...]. Apesar de ter sido eu o ilustrador, prevaleceu a ideia coletiva. A ideia central também teve de estar em conexão com as diretrizes da Comissão Editorial.

Contribuir de alguma forma para o trabalho no bem já é motivo de alegria. Todavia, tal alegria só é conseguida depois de vencidos os desafios que o trabalho proporciona. Ver as obras impressas e saber que levará uma mensagem de paz a muitos corações sinalizou que tudo valeu a pena.

De acordo com Geraldo Campetti [25], o esmero para com a elaboração artística da capa de um livro, tem um reflexo direto na atração do leitor pelo produto:

Há trabalhos muito bons em termos de capa, que chegam a agradar aos olhos. Todos os livros deveriam ser assim. O livro também é um produto que será consumido pelo leitor, por meio de sua leitura, seja para fins de estudo e aprendizado, ou seja simplesmente pelo prazer de ler. Ninguém vai adquirir um produto de que não goste. As editoras que já fazem o trabalho de “embalagem” profissionalmente estão de parabéns. As outras poderiam seguir seu exemplo. (p. 18)

Após a editoração e a criação da capa do livro, é necessário providenciar o registro na BN e a solicitação do ISBN. Teles esclareceu que seguia o seguinte procedimento:

Para o registro e a solicitação de o ISBN é necessário preencher um formulário, fornecido pela Biblioteca Nacional, com as informações sobre a obra, como título, autor(es), editora, ano de edição, idioma, etc. e encaminhar com a cópia da folha de

rosto à Biblioteca Nacional. A folha de rosto deve conter as seguintes informações: autor, título e subtítulo (se houver), edição, local, nome do Editor e ano da publicação.

Todos os membros da equipe comentaram que a participação na Comissão de Editoração Gráfica foi motivo de alegria. Queiroz [26] manifestou que só tinha a: “agradecer ao convívio, principalmente com a equipe gráfica, bem como ao amparo dos benfeitores espirituais”. Nas lembranças de Teles [24], as relações construídas naquelas reuniões foram marcantes:

Sinto saudade daqueles momentos em que nos reuníamos para planejar a publicação dos livros; saudade não apenas da equipe de diagramação e arte, mas de todos os membros da Comissão Editorial. Foi uma experiência muito boa; foi quando conheci o Jefferson [Rebello], o Edson [Queiroz], as duas Lucianas [Cassa e Nobre]. Mas depois cada um foi seguindo outros rumos. É! Tudo passa: as alegrias, as tristezas, os momentos felizes, as amizades vão e vem, e a vida vai seguindo o seu curso.

3. O CICLO VIRTUOSO DO LIVRO ESPÍRITA

No ano de 2013, a Coordenação do Correio do Amor foi agraciada com uma mensagem do Espírito Hamadás, psicografada pela médium Tania Melo, sob o título “Narrador, narrativa e narrados” (Anexo 14), que faz uma bela análise da literatura espírita, apresentando-a como “valioso e especial instrumento de educação, conhecimento e de renovação íntima”. E que em todas as fases de sua elaboração, traz “um conjunto de benefícios para um conjunto de beneficiários”.

A análise e reflexão dessa mensagem deu origem a um documento que trata da arquitetura da narrativa, e recebeu o nome de “A estrutura da narrativa espírita” (Anexo 15). Uma das constatações, é que segundo a dissertação do Hamadás, para atender a esses beneficiários identificados como: narrador, narrados, médium, equipe de editoração, leitor e espíritos vinculados a este último, a narrativa deve:

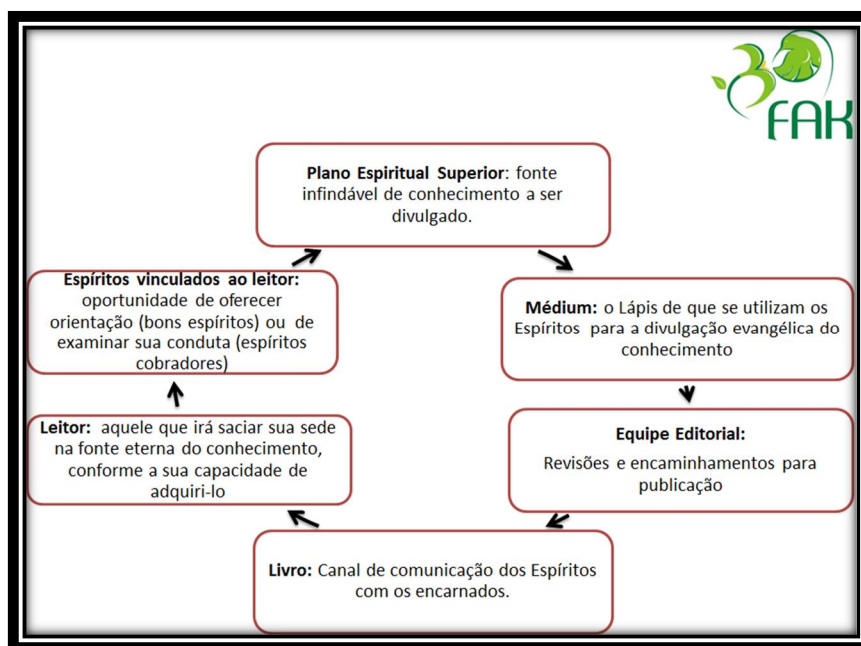
conter o relato de experiências concretas (início, meio e fim), analisadas por Espírito em condições morais, detentor de conhecimento evangélico e doutrinário, fruto das lutas e enfrentamentos que já estabeleceu em sua caminhada ascensional, que o destaca em posição moralmente superior ao público a que destina seus escritos, como um irmão, mais experiente, preocupado em repassar seu cabedal de conhecimentos em auxílio aos que lhe sejam caros ao coração, oportunidade em que também promove o autoaprimoramento.

Na Figura 2 (próxima página), a Coordenação de Avaliação das Produções Literárias da Área de Gestão Correio de Amor, apresenta num diagrama, os papéis e os benefícios de todos os envolvidos no processo que vai desde a recepção até a distribuição do livro espírita.

4. NOVOS RUMOS DA EDITORA CASA BENDITA

Na atualidade, observou-se uma redução da efervescência inicial nas atividades da Editora, apesar da manutenção de uma equipe efetivamente trabalhando. A autora, que também fez parte da Comissão Editorial, no diálogo com as lideranças, buscou compreender quais as expectativas da instituição em relação a “Casa Bendita”.

Figura 2 – Os papéis e benefícios no processo de recepção e distribuição do Livro Espírita.



Fonte: Coordenação de Avaliação das Produções Literárias – Área de Gestão Correio do Amor (2013).

No período pesquisado, delimitado a partir do ano de 2009 (com o início da fase contemporânea de psicografias) até o mês de setembro de 2019, observou-se que a Fundação Allan Kardec recebeu oficialmente 10 obras literárias psicografadas pelos médiuns vinculados a instituição. Entretanto, apenas quatro livros foram publicados. Isso demonstra que não existe pressa para o lançamento de títulos no mercado; mas o cuidado de analisar adequadamente o teor do material, observando se atendem aos critérios pré-definidos para a publicação, realizando uma revisão dentro da metodologia estabelecida, de forma que ao ser publicado, traga benefícios a todos os envolvidos no ciclo virtuoso.

Esse cuidado se coaduna com a orientação de Campetti [23], quando alerta sobre os riscos da pressa no lançamento de uma obra, e que os responsáveis pela editoração devem ter essa consciência, pois dessa forma dificilmente serão publicadas obras ruins, que comprometam a divulgação da Doutrina Espírita:

Parece que tanto autores como editores ficam ansiosos em tornar conhecido o trabalho que têm em mão. A literatura espírita está sofrendo desse mal - a precipitação -, que necessita de ser curado em sua fonte. Os responsáveis pela editoração de livros espíritas precisam estar conscientes do trabalho que desenvolvem.

Observa-se que o livro espírita é cada vez mais bem-aceito pela sociedade. Isto é excelente, pois demonstra que o Espiritismo está chegando a outras mentes e corações.

O principal problema que o Movimento Espírita enfrenta na atualidade é, justamente, o da divulgação doutrinária.

Muitos estão se aproveitando e falando em nome do Espiritismo, publicando em nome da Doutrina. O interesse comercial, às vezes, supera o doutrinário. As editoras que publicam livros de baixa qualidade, quanto ao conteúdo e à forma, provavelmente não são espíritas, mas publicam livros ditos espíritas.

E por causa dessa pressa toda, dessa falta de cuidado, a qualidade fica comprometida, tanto no que se refere ao conteúdo quanto à forma de apresentação da obra.

Editoras criteriosas dificilmente publicarão obras ruins. É fato que determinadas editoras recusam muitos originais que lhes são remetidos para publicação. Quanto

aos originais aproveitáveis, são submetidos a seguro exame no que se refere ao conteúdo que tais obras abordam e no que concerne à forma. Isto faz parte do trabalho sério. Tal rigor deveria estar mais presente na editoração de publicações, pelo que constatamos na literatura à disposição do público. (p 18)

Outra constatação da pesquisadora é que do grupo inicial de psicógrafos, atualmente só permanece em atividade a médium Tânia Melo. Com essa redução, perquiriu-se ao presidente do Conselho Diretor (CD), Orlens Melo [6], qual a perspectiva para a psicografia na FAK? Ela vai ser estimulada ou a Casa vai manter a observação naqueles que surgirem espontaneamente e trabalhar individualmente com cada um? Vai existir uma atividade específica para a psicografia? Nas suas ilações, declarou que esse processo é bastante complexo:

Para que ela [a psicografia] possa ser utilizada de forma ordinária na casa, aprendemos que precisa de um processo de formação bastante criterioso, considerando: acompanhamento, [...] aprimoramento, as fases de aprendizado do médium, até chegar a uma maturidade para que a sua produção possa ser útil para ele [o médium] e para Casa.

Não é algo que você possa dizer: vou fazer um treinamento, vamos conversar sobre literatura, sobre linguagem, vamos estudar, vamos ler todas as obras de Emmanuel e de Chico, que ele vai ficar pronto. É uma questão de exercitar, [...] até construir uma fluidez, uma qualidade na sua produção. E sabe-se que esse processo é muito longo [...].

Então, para sistematizar uma atividade de psicografia na Casa, é preciso de um tempo considerado, que envolve não somente a criação de uma sistemática (atividade), mas, sobretudo, a participação de médiuns que aceitem a missão-renúncia de forma regular e disciplinada até o fim, não apenas de forma sazonal ou esporádica.

Não creio que a psicografia volte a ser exercitada como uma atividade isolada, mas, cada vez mais, nas atividades em que os médiuns psicógrafos estejam vinculados, realizando o seu tratamento como assistidos-trabalhadores, tendo, portanto, mais subsídios de conteúdo e sentimento para serem instrumentos mais dóceis aos trabalhadores espirituais. Alguns experimentos já estão apontando nesse sentido...Também vejo no simpósio um grande indicativo dessa tendência que aqui expresse. Os articulistas pesquisam e escrevem sobre temas que estão relacionados com suas próprias necessidades de esclarecimento e tratamento e a inspiração do mais alto se torna mais facilmente percebida e captada.

Também se percebeu que no início haviam muitas pessoas colaborando nas comissões e depois diminuiu o número de participantes. Na atualidade, está atuando apenas uma Equipe de Revisão de Conteúdo. Inquiriu-se mais uma vez ao companheiro que lidera a Equipe do Correio do Amor [6]: Há dificuldade na formação de trabalhadores para a Comissão Editorial? Ou por conta de ter cessado a publicação de obras, também não se fez esforço de ampliá-la? Melo esclareceu que vários aspectos precisam ser observados:

Tem vários aspectos que impediram. A nossa agenda no início, [...] ficou muito voltada, para [...] a publicação dessas obras, porque achávamos que isso era o ponto máximo da importância para a Casa...existia uma grande expectativa da comunidade quanto a publicação das obras. Depois vimos, que precisávamos dar conta da Casa como um todo, e a nossa agenda diminuiu em relação a editoração de obras para se equalizar e dar conta das demais demandas da instituição. [...]. Então nós paramos um pouco com esse processo de formação, de preparação de novos trabalhadores para a área de editoração de livros.

Entretanto, as bases para a realização de um novo processo de formação de trabalhadores para as comissões, está posto. Não é qualquer pessoa que vai pegar uma obra, e de um dia para o outro conseguir fazer uma revisão minuciosa do ponto de vista doutrinário. É preciso exercitar o discernimento junto aos mais

experientes para que se perceba as sutilezas da revisão de uma obra psicografada, onde podem vir estratégias de embuste no meio da obra de forma muito sutil e que é necessário estar muito atento para não passar à frente. É necessária também exercitar, por dever de consciência, a coragem e a firmeza doutrinária para descartar e rejeitar tudo aquilo que não tiver parte com a Doutrina Espírita.

Percebo que um novo ciclo de formação, sob bases mais sólidas, está sendo iniciado por meio da sistematização da atividade de pesquisa na instituição. A massa crítica necessária para o exercício da revisão está se formando, passo a passo.

Outra observação da autora, em relação às manifestações das lideranças entrevistadas, foi sobre a capacidade de produção de textos de boa qualidade, pelos trabalhadores da FAK. Essa avaliação é consequência da grande produção de artigos, que são apresentados no evento bianual, denominado “Simpósio FAK”, que este ano vai para a sua sexta edição. Essa compreensão, é destacada por Lima [27]:

[...] outra consequência disso é termos verificado *in locu* o que a gente realmente já sabia, dos potenciais de produção de textos, de produção de conhecimento, do potencial que nós temos aqui entre os trabalhadores de nossa Casa. Hoje nós não temos nenhuma dúvida disso, aliás não temos ainda direito a dimensão de tudo isso, mas sabemos da capacidade.

Esses escritos, frutos de pesquisa e vinculação dos trabalhadores com o plano espiritual, após passarem pela revisão de forma, são colocados à disposição da comunidade, na forma de Anais. Assevera Lima [27], que já existem cinco volumes publicados, e podem ser acessados no site institucional <www.faknet.org.br>.

Durante o percurso desde a criação da Editora até o momento atual, diversos aprendizados foram vivenciados pelas lideranças e pelos trabalhadores das Comissões, inclusive pela autora que participou do processo de análise das quatro obras publicadas:

- a) Frenesi causado pelo deslumbramento de se ter uma produção expressiva de obras psicografadas;
- b) Envolvimento excessivo das lideranças da Casa no processo de revisão, chegando a ponto de ficarem sobrecarregados, prejudicando as ações ordinárias na instituição;
- c) Reequilíbrio na participação desses líderes, após o estabelecimento de critérios de revisão, com a tomada de decisão de ampliar o número de participantes no processo de editoração;
- d) Compreensão do ciclo virtuoso do livro espírita, com o amadurecimento da equipe, que hoje atua com serenidade;
- e) A percepção de que tudo tem o seu tempo na obra de Deus, e da responsabilidade na preparação adequada de médiuns psicógrafos e revisores; e
- f) A percepção da capacidade dos trabalhadores produzirem textos de qualidade, por meio da pesquisa e da inspiração espiritual, ampliando a capacidade de ser fonte de divulgação histórica e doutrinária, independente da psicografia.

Pelo exposto, verifica-se que nesse período ocorreu a melhor compreensão das lideranças sobre: os objetivos e função institucional da Editora, do aprendizado relacionado às diretrizes de segurança das atividades da Comissão Editorial; do aprendizado sobre o método mais adequado para a qualificação dos médiuns psicógrafos; e do entendimento que os trabalhadores da instituição tem capacidade de realizar pesquisas e produzir material que podem ser consumidos pela nossa comunidade. Em decorrência, constatou-se que as atividades da Editora continuarão a ser desenvolvidas, com publicações tanto de obras psicografadas, como de obras frutos da pesquisa e da inspiração dos trabalhadores da FAK.

5. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender a importância do trabalho solidário e fraterno, uma vez que a metodologia desenvolvida pelos trabalhadores da Editora demonstra a complementariedade do trabalho em equipe e favorece o exercício da humildade. Especialmente, para minha pessoa, que possuo um perfil agitado e desejo terminar o mais rápido possível as tarefas das quais sou incumbida, esse exercício de espera paciente até o alinhamento da compreensão por todos os membros do grupo, foi um exercício semanal para o desenvolvimento de uma virtude que anseio adquirir há décadas. Ainda estou caminhando, mas já dei muitos passos....

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar a Editora Casa Bendita para a comunidade espírita que participa das atividades da instituição, de modo que possam tomar conhecimento dos seus objetivos e da sua finalidade institucional.

Nesse sentido, foram respondidas as seguintes perquirições: Por que a Editora foi criada? Quais os seus objetivos e função institucional? Como funciona? Que tipo de obras publica? Quais as suas perspectivas de futuro?

As respostas encontradas apresentaram os seguintes esclarecimentos:

- a) A criação da Editora nasceu da necessidade de dar-se uma identidade ao projeto Correio do Amor, possibilitando às lideranças e aos trabalhadores da FAK participarem ativamente do processo de revisão, vinculando-se ao plano espiritual e dessa forma encontrando os seus processos individuais de redenção, libertando-se dos vínculos perniciosos, decorrentes do processo de exploração indevida dos povos e das riquezas naturais da Amazônia.
- b) Entre os seus objetivos gerais estão a colaboração com a difusão do Evangelho de Jesus na região amazônica; o fortalecimento dos sentimentos nobres pela reflexão dos conteúdos produzidos; do fortalecimento da fraternidade e da solidariedade entre os trabalhadores encarnados; além de preparar a instituição para a demanda crescente dos “Novos Tempos”.
- c) A sua função institucional é, por meio de uma estrutura administrativa, associada à construção das diretrizes, possibilitar o alcance dos objetivos acima, tendo como consequência: o trabalho em equipe, valorizando as aptidões de cada membro; o processo de decisão compartilhado sob a égide da humildade, da fraternidade e do respeito mútuo e a boa vontade direcionada para realização do melhor.
- d) Concluída a etapa de recepção de uma obra literária, o médium (se quiser) formaliza a entrega do livro à FAK, por meio da assinatura de um Termo de Cessão. A partir desse momento, a instituição passa a ser responsável por aquela obra. A primeira análise, sobre a utilidade ou não da sua publicação, é feita pela Coordenação do Correio do Amor. Após esse primeiro crivo, as suas atividades são desenvolvidas por uma Comissão Editorial, constituída por três equipes: Revisão de Conteúdo, Revisão de Forma e Editoração Gráfica. São utilizadas diretrizes construídas pelos seus membros, utilizando o conhecimento individual e a expertise adquirida ao longo do processo. Depois de concluída a revisão e a editoração gráfica de uma obra, providencia-se o ISBN e o seu registro na Biblioteca Nacional; a seguir, a mesma é encaminhada a Editora Boa Nova que, por meio de parceria institucional, imprime e distribui os livros para todo o Brasil.
- e) As obras recebidas pela FAK e pela Editora, até o momento pesquisado, foram dez livros, psicografados por médiuns vinculados à instituição, que foram acompanhados

por trabalhadores experientes durante todo o processo de recepção. Foram publicados quatro livros pela “Boa Nova”, todos ditados pelo Espírito Joel e psicografados pelo médium Marcellus Campêlo, a saber: “Galieno”; “O Pai Nosso”, “Homens de Bem” e “Luzes sobre a Amazônia”.

- f) Para os rumos futuros, percebe-se que além da publicação de obras psicografadas, existe a possibilidade da inclusão de obras elaboradas pelos trabalhadores da instituição, fruto de pesquisas e de inspiração, pela vinculação com o plano espiritual. Essa produção dos trabalhadores já é uma realidade palpável, observada nos Anais de cinco Simpósios FAK, disponíveis no site institucional.

Pelo exposto, os objetivos do trabalho foram atingidos, uma vez que todas as perguntas iniciais foram respondidas. Importante destacar que nos seus objetivos gerais, a Editora pretendeu colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus nas terras amazônicas, tendo como maiores beneficiados os seus trabalhadores. No artigo sobre os livros publicados pela FAK, também apresentado neste VI Simpósio, poderá ser observado no resultado da pesquisa realizada, se os leitores dessas obras: refletiram sobre o conteúdo produzido e fortaleceram os sentimentos nobres; ampliaram as relações de fraternidade e solidariedade, a medida que se movimentaram em reflexões mais profundas sobre a vivência do amor.

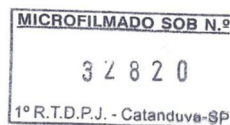
7. REFERÊNCIAS

- [1] CAMPÊLO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel. 1 ed, 2 imp. Manaus: Casa Bendita, 2015.
- [2] CAMPÊLO, Marcellus José Barroso. *Abordagens sobre as atividades de psicografia na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 28 Set 2019.
- [3] MACHADO, José Alberto da Costa Machado. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.
- [4] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1992 [Relatório]. Manaus (AM), 1993.
- [5] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 12 Mai 2010, p 1.
- [6] MELO, Orlens da Silva. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.
- [7] LIMA, Gustavo Rebouças de. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.
- [8] KARDEC, Allan. Revista Espirita. Maio de 1863. Rio de Janeiro: 1.^a Edição Digital FEB, 2004. Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam, p 217. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1863.pdf>>. Acesso em: 13 Out 2019.
- [9] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 30 Out 2010, p 1.
- [10] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Nov 2011, p 1.

- [11] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 28 Abr 2012, p 45-46.
- [12] DANDARO Jr., Odécio. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.
- [13] SOBREIRA, Sheyla Maria Soares. *Informações históricas sobre a Obra Galieno*. Entrevistador Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.
- [14] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Fev 2011, p 1.
- [15] SCHUBERT. Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
- [16] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 07 Jan 2012, p 6 a 8.
- [17] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 26 Mai 2012, p 65 a 66.
- [18] NOBRE, Mayana Paula de Araújo. *Abordagens históricas sobre as atividades da Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 30 Jul 2019.
- [19] KARDEC, Allan. *Revista Espirita*. Maio de 1960. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. Assuntos administrativos, p 202. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1860.pdf>. Acesso em: 07 Set 2019.
- [20] KARDEC, Allan. *Revista Espirita*. Abril de 1866. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. O Espiritismo sem os Espíritos, p 150. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1866.pdf>. Acesso em: 07 Set 2019.
- [21] KARDEC, Allan. *O Livro dos Mediuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XIXV, it. 225.
- [22] KARDEC, Allan. *Revista Espirita*. Maio de 1863. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam, p 220. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1863.pdf>>. Acesso em: 13 Out 2019.
- [23] CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. *Literatura Espírita: Uma Breve Reflexão*. In: Reformador. Ed 2026, Rio de Janeiro: FEB, jan 1998, p 17 – 20.
- [24] OLIVEIRA, Gleise Maria Teles de. *Abordagens históricas sobre as atividades da Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 06 Set 2019.
- [25] CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. *Editoração Espírita no Brasil: Alguns Subsídios*. In: Reformador. Ed 2041, Rio de Janeiro: FEB, abr 1999, p 16 – 19.
- [26] OLIVEIRA, Edson Queiroz. *Abordagens históricas sobre as atividades da Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 05 Set 2019.
- [27] LIMA, Gustavo Rebouças. *Abordagens históricas sobre a Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 06 Ago 2019.

ANEXO 1

TERMO DE PARCERIA COM A EDITORA BOA NOVA, PARA A PUBLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA OBRA ROTEIROS SISTEMATIZADOS PARA ESTUDO EM GRUPO DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO



CONTRATO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado **FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC**, instituição espírita de caráter científico, filosófico e religioso, inscrita no CNPJ no. 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua Recife no. 1507, Adrianópolis, neste ato representada por sua Presidente, Sra. Isis de Araújo Martins, brasileira, casada, professora universitária aposentada, residente e domiciliada em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua João Bosco no. 62, Conjunto Kyssia II – Dom Pedro, portadora da cédula de identidade RG 0103670-0 SESEG-AM e do CPF 031.344.312-20, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE** e de outro lado **INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA**, com sede à Av. Porto Ferreira no. 1031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ 05.403.776/0001-76 e com Inscrição Estadual no. 260.146.713.110, neste ato representado por sua Presidente, Sra. Marta Maria do Espírito Santo Lopes, brasileira, casada, pedagoga, residente e domiciliada em Catanduva, Estado de São Paulo, à Rua Santa Rita do Passa Quatro no 815, Jardim do Bosque, portadora da cédula de identidade RG 8.797.388 - SSP/SP e do CFP 050.417.128-32, de ora em diante chamado simplesmente de **CESSIONÁRIO**, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

1- A **CEDENTE**, sendo titular dos direitos autorais sobre o livro **ROTEIROS SISTEMATIZADOS PARA ESTUDO EM GRUPO DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, cede ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irretratável, o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e venda, em língua portuguesa e em qualquer outro idioma, sobre o mesmo.

2- A **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, como remuneração, a título de direitos autorais, a quantia correspondente a 10% (dez por cento) sobre o valor de venda líquido obtido de cada livro (exemplar).

3- Os direitos autorais a que se refere a cláusula segunda deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pela **CESSIONÁRIA** em boletins mensais, e pagos mensalmente no último dia útil do mês subsequente ao da venda.

4- A **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, gratuitamente, 20 (vinte) exemplares de cada edição, e o **CESSIONÁRIO** disporá também da mesma quantidade, por edição, a título de promoção da obra.

2º Tabelião de Notas e de Protesto
de Letras e Títulos
CATANDUVA - SP

ANEXO 2

TERMO DE CESSÃO DA OBRA "ROTEIROS" A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

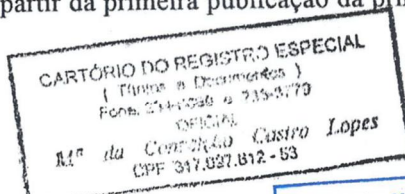
FUNDAÇÃO "ALLAN KARDEC"

Rua Recife, 1507 - Adrianópolis - Manaus-Am - 69.057-002
Fone: 236-8523 - C.G.C. 04.618.211/0001-43

CONTRATO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado, **Valdemir de Carvalho Barros**, brasileiro, solteiro, portador da Carteira de Identidade No. 2569/86, emitida pelo CREA-AM-RR, residente à Av. Efigênio Sales, Condomínio Sol Morar, Bloco D-2, Apto. 302, nesta cidade de Manaus, de ora em diante denominado **AUTOR** e do outro a Fundação Allan Kardec, instituição espírita, de caráter científico, filosófico e religioso, de utilidade pública municipal, inscrita no C.G.C. sob o No. 04.618.211/0001-43, sediada à Rua Recife, 1507 - Adrianópolis, em Manaus - Am, de agora em diante denominada **CESSIONÁRIA**, neste ato representada por seu Vice-Presidente, o Sr. José Luiz Dantas C. Cancela, brasileiro, casado, portador da Carteira de Identidade No. 362.070-AM, vem através desse instrumento e na melhor forma de direito, tendo como justo e contratado o seguinte:

1. O **AUTOR**, sendo titular dos direitos autorais sobre o livro, Roteiros Sistematizados para Estudo em Grupo do Evangelho segundo o Espiritismo, cede à **CESSIONÁRIA**, em caráter irrevogável e irretratável, o direito de edição, reprodução, impressão, publicação e venda, em qualquer idioma, sobre o mesmo, podendo a **CESSIONÁRIA**, ainda repassar a terceiros qualquer um desses direitos.
2. O **AUTOR** não receberá da **CESSIONÁRIA** nenhuma remuneração a título de direitos autorais.
3. O presente contrato vigorará a partir da primeira publicação da primeira edição da obra, por prazo indeterminado.



NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER, PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.



FUNDAÇÃO "ALLAN KARDEC"

Rua Recife, 1507 - Adrianópolis - Manaus-Am - 69.057-002
Fone: 236-8523 - C.G.C. 04.618.211/0001-43

4. Fica eleito o foro da comarca de Manaus, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença das duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma.

Manaus, 06 de fevereiro de 1996.

Valdemir de Carvalho Barros
Valdemir de Carvalho Barros
O AUTOR

José Luiz Dantas C. Cancela
José Luiz Dantas C. Cancela
Vice-Presidente da CESSIONÁRIA

TESTEMUNHAS:

Lílian Fabricio da Silva
Georgi Homilio Lima

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Títulos e Documentos)
Fone: 234-6005 e 235-3779
C.F.C. 04
M^{re} da Conceição Castro Lopes
CPF: 317.087.612-63

CARTÓRIO PINHEIRO
339 Ofício de Notas
Rua José Clemente, 336
Manaus - Amazonas

RAYMUNDO L. M. PINHEIRO
Subtabelião

ZORILDA MABULLO
Subtabelião

RAYMUNDA N. R. AMARAL
Subtabelião

Reconheço a(s) Firma(s)
Supra. Dou fé.
06, 1996
Manaus.
Em teste da verdade.
RAYMUNDA N. R. AMARAL
Subtabelião

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Títulos e Documentos)
PESSOAS JURÍDICAS

Rua Lobo D'Almeida, 413 — Manaus - AM

Apresenta **NASCE, VIVER, MORRER, RENASCE, PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI**

de ordem 213.410 de Protocolo A, Nº 12

REGISTRADO sob número de ordem 205.098

Livro 3 Nº 236 de Trause, Integrado

MANAUS, 06 de março de 1996

[Assinatura]
OFICIAL

5^o Tabelionato de Manaus
Av. Carvalho Leal, 1323 - Cachoeirinha - Manaus-Am
Miguel Vital - TABELIÃO
02 JUN. 2005
Certifico que a presente foto-cópia
confere com o original. Dou fé
ANTONIO J. C. VITAL - SUBTABELIÃO

ANEXO 3

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE "O PAI NOSSO", ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS

I. Das Partes

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, instituição espírita de caráter científico, filosófico e religioso, inscrita no CNPJ 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, na Avenida Mário Ypiranga Monteiro nº 1507, bairro Adrianópolis, neste ato representada pelo Presidente de sua Diretoria Colegiada, Senhor Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, Engenheiro Eletricista, residente e domiciliado em Manaus, Estado do Amazonas, na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203, Parque 10 de Novembro, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF 413.947.552-87, de ora em diante designada simplesmente CEDENTE;

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA, com sede na Av. Porto Ferreira nº 1031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, CNPJ 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual no. 260.146.713.110, neste ato representado por sua Presidente, Sra. Marta Maria do Espírito Santo Lopes, brasileira, casada, assistente social, residente e domiciliada em Catanduva, Estado de São Paulo, à Rua Santa Rita do Passa Quatro nº 815, bairro Jardim do Bosque, portadora da cédula de identidade RG 8.797.388-1 SSP/RS e do CPF 050.417.128.32, de ora em diante chamado simplesmente de CESSIONÁRIO, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

2. Do Objeto

2.1 – O CEDENTE declara ser o titular dos direitos autorais da obra O PAI NOSSO (ditada pelo espírito Joel ao médium Marcellus José Barroso Campêlo), cedendo e

2º TABELIAO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS
CATANDUVA - SP

transferindo ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das Disposições Gerais

3.1 – O **CEDENTE** responsabiliza-se pela boa origem da **OBRA**, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao **CESSIONÁRIO**, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra o **CEDENTE**.

3.2 – O **CESSIONÁRIO** detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3 – Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do **CEDENTE**, podendo o **CESSIONÁRIO**, quando necessário e em comum acordo com o **CEDENTE**, colaborar nesse processo.

3.4 – Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do **CESSIONÁRIO**, que receberá do **CEDENTE** o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5 - Para esse contrato, será impresso um total de 2.000 (duas mil) unidades, na 1ª edição da obra O Pai Nosso.

2ª TABELA - FOLHA Nº 10 DE 10
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA - SP

3.6 - O CESSIONÁRIO manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora CASA BENDITA, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo das obras.

3.7 - O CEDENTE receberá do CESSIONÁRIO, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) líquidos, sobre o valor de venda líquido obtido de cada exemplar/unidade da OBRA referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º - Não se compreende, no percentual anotado no *caput*, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo CESSIONÁRIO com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao CEDENTE, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º - Também não se compreendem, no percentual anotado no *caput*, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o CESSIONÁRIO proceder o carimbo de "CORTESIA", em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao CEDENTE.

§ 3º - A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8 - Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo CESSIONÁRIO em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.

3.9. Comprometem-se o CESSIONÁRIO e o CEDENTE, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several initials.

2º TABELÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDIVA - SP

3

3.10 – O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 2.000 (dois mil) exemplares impresso da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva (SP), 10 de Setembro de 2012

2º TABELÃO CATANDUVA-SP

RECO

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA

Testemunhas:

1ª - **JULIO CESAR LUIZ**
RG. 29.181.912-6

2ª - **CLÉBER ROGÉRIO GALHARDI**
RG. 25.534.895-2

2º TABELÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DE CATANDUVA/SP
Reconheço por semelhança a(s) 2 (duas) firma(s) de: **ANDRÉ THADEU RODRIGUES PAES**
CATANDUVA, 28 de setembro de 2012. O Esc. Aut. _____
Acto C/V econômico ANDRÉ THADEU RODRIGUES PAES
i: 6,00 ** VALIA SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE **

2º TABELÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DE CATANDUVA/SP
Reconheço por semelhança a(s) 1 (uma) firma(s) de: **CLÉBER ROGÉRIO GALHARDI**
CATANDUVA, 28 de setembro de 2012. O Esc. Aut. _____
Acto C/V econômico ANDRÉ THADEU RODRIGUES PAES
i: 6,00 ** VALIA SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE **

Escritório de Notas e de Protesto de Letras e Títulos de Catanduva/SP
Cartório Rabelo - 1º Ofício de Notas de Manaus - Antônio Rabelo (Tabelião)
Selo Eletrônico de Fiscalização do TJAM
Reconheço e dou fé por semelhança a firma de:
ORLENS DA SILVA MELO
Selo. AD 7602/03 - Diário - 27/11/2012 às 14:12 Cód. 230
ESCREVENTE AUTORIZADO: JAMES RABELO
FUNETJ, OAB RJ 100944 C 12
Cód. de validação: 8493-3136-ADS-987 - www.seloam.com.br

4

2º TABELÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DE CATANDUVA - SP

ANEXO 4

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE "HOMENS DE BEM", ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS

Boas Novas

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS

I. Das Partes

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, instituição espírita de caráter científico, filosófico e religioso, inscrita no CNPJ 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, na Avenida Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507, bairro Adrianópolis, neste ato representada pelo Presidente de sua Diretoria Colegiada, Senhor Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, Engenheiro Eletricista, residente e domiciliado em Manaus, Estado do Amazonas, na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203, Parque 10 de Novembro, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF 413.947.552-87, de ora em diante designada simplesmente CEDENTE;

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA, com sede na Av. Porto Ferreira, nº 1031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, CNPJ 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual no. 260.146.713.110, neste ato representado por sua Presidente, Sra Ana Helena do Espírito Santo Tabith, brasileira, casada, professora, residente e domiciliada em Catanduva, Estado de São Paulo, na Rua Recife nº 1077, portadora da cédula de identidade RG 11.954.160-9 SSP/RS e do CPF 055.110.048.63, de ora em diante chamado simplesmente de CESSIONÁRIO, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

2. Do Objeto

2.1 – O CEDENTE declara ser o titular dos direitos autorais da obra Homens de Bem (ditada pelo espírito Joel ao médium Marcellus José Barroso Campêlo), cedendo e trans-

Boas Novas

Amix *1*

ferindo ao CESSIONÁRIO, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das Disposições Gerais

3.1 – O CEDENTE responsabiliza-se pela boa origem da OBRA, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao CESSIONÁRIO, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra o CEDENTE.

3.2 – O CESSIONÁRIO detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3 – Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do CEDENTE, podendo o CESSIONÁRIO, quando necessário e em comum acordo com o CEDENTE, colaborar nesse processo.

3.4 – Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do CESSIONÁRIO, que receberá do CEDENTE o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5 - Para este contrato, será impresso um total de 2.000 (dois mil) unidades, na 1ª edição da obra Homens de Bem.

3.6 - O CESSIONÁRIO manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora CASA BENDITA, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo da obra.

Org. Mo





3.7 – O CEDENTE receberá do CESSIONÁRIO, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) sobre o valor obtido na venda líquida de cada exemplar/unidade da obra referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º – Não está incluso no percentual anotado no *caput*, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo CESSIONÁRIO com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao CEDENTE, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º – Também não estão inclusas, no percentual anotado no *caput*, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o CESSIONÁRIO proceder o carimbo de “CORTESIA”, em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao CEDENTE.

§ 3º - A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8 – Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo CESSIONÁRIO em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.

3.9. Comprometem-se o CESSIONÁRIO e o CEDENTE, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

3.10 – O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 2.000 (dois mil) exemplares impressos da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva (SP), 28 de agosto de 2013

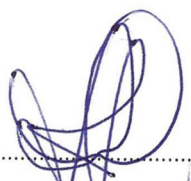


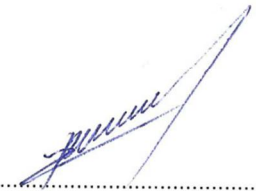

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC



INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA

Testemunhas:

1ª - 
JULIO CESAR LUIZ
RG. 29.181.912-6

2ª - 
CLÉBER ROGÉRIO GALHARDI
RG. 25.534.895-2

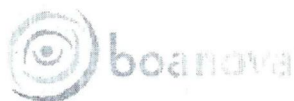




CARTÓRIO RABELO - 1º OFÍCIO DE NOTAS DE MANAUS - Antônio Rabelo (tabelião)
Matriz - Av. Djalma Batista, 327 - (92) 3234-3335 / Suc. - Av. Eduardo Ribeiro, 647 - (92) 3234-3335
SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO TJ-AM
Reconheço e dou fé por semelhança a firma de
ORLENS DA SILVA MELO
Selo: AV117128-C2 - Data/Hora: 23/04/2014 11:38:59 Cod: 067
ESCREVENTE AUTORIZADA: EVANETE SALGADO DA COSTA
FUNETJ: 0,27 FUIJIPA: 0,13 FUNDPE: 0,08 ISS: \$ 0,13 FARPAM: 0,16
Cód de validação: A8E-06DB-0577-4275 - www.selca.n.com.br

ANEXO 5

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE “GALIEÑO”, ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS



CONTRATO PARTICULAR DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E PATRIMONIAIS

1. Das partes.

1.1. INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA, pessoa jurídica portadora do CNPJ nº. 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual nº. 260.146.713-110, com sede na Avenida Porto Ferreira nº. 1.031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, neste ato representado por sua Presidente em exercício, doravante simplesmente chamado **CESSIONÁRIO**.

1.2. FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, pessoa jurídica inscrita no CNPJ nº. 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua Recife nº. 1.507, Adrianópolis, neste ato representada por sua Presidente, Sr. Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, engenheiro eletricista, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF /MF 413.947.552-87, residente e domiciliado na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203 Parque 10 de Novembro, em Manaus, Estado do Amazonas, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE**;

2. Do objeto.

2.1. A **CEDENTE** declara ser a titular dos direitos autorais da obra “**GALIEÑO, O IMPERADOR QUE SE DOBROU AO CRISTO DE DEUS**”, cedendo e transferindo ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das disposições gerais.

3.1. A **CEDENTE** responsabiliza-se pela boa origem da obra, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao **CESSIONÁRIO**, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra a **CEDENTE**.

2º TABELÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA - SP

1
B. P. D.



3.9. Comprometem-se o **CESSIONÁRIO** e o **CEDENTE**, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

3.10. O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 1.000 (hum mil) exemplares impressos da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva, 04 de setembro de 2015.

2º TABELIÃO
CATANDUVA-SP

Instituto Beneficente Boa Nova



FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

2º TABELIÃO
CATANDUVA-SP

Testemunhas:

Cléber Rogério Galhardi
RG.SSP.SP nº. 25.534.895-2

1º TABELIÃO
CATANDUVA-SP

Ronaldo Azevedo Sperdutti
RG.SSP.SP nº. 22.075.110

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DE CATANDUVA/SP
#VANDERLEI CARLOS FACCHINI R. Sp. 705 - (17) 3523-6241
Reconheço por semelhança a(s) 2 firma(s) de: INEZ FID (9628)
CLÉBER ROGERIO GALHARDI (21365), Dou fe.
CATANDUVA, 08 de setembro de 2016, O Esc.-Aut.
Auto C/V econômico DIEGO YUKIO NAGATA
16.36 ** VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE **

Diego Yukio Nagata
Escritor Autorizado

CARTÓRIO RABELO - 1º OFÍCIO DE NOTAS DE MORAIS - Antônio Rabelo (Tabelião)
Morte - Av. Djalma Batista, 327 - (02) 3234-3361 São - (02) 3232-9448 - www.cartoriobabelo.com.br
SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO ITAM
Reconheço e dou fe por semelhança a firma de
ORLANDO DA SILVA MELO
ONL UNB DA SILVA MELO
Selo REC/FIR0041358826ZTRUTY9UPC03 - Data/Hora: 05/09/2016 13:59:51
ESCREVENTE FRANCISCO MARGARIDO DE ANDRADE Cod. 090
FUNETJ 0.32 FUNDPAM 0.16 FUNDPGE 0.10 ISS R\$ 0.16 FARPAM 0.19
SELO R\$ 1.00.
Válido o selo em: cidadego.portalselelem.com.br

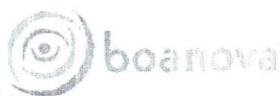
2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TÍTULOS DE CATANDUVA/SP
#VANDERLEI CARLOS FACCHINI R. Sp. 705 - (17) 3523-6241
Reconheço por semelhança a(s) 1 firma(s) de: RONALDO AZEVEDO SPERDUTTI (18578), Dou fe.
CATANDUVA, 08 de setembro de 2016, O Esc.-Aut.
Auto C/V econômico DIEGO YUKIO NAGATA
8.28 ** VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE **

Diego Yukio Nagata
Escritor Autorizado
FIRMA
VALOR ECONÔMICO
0225AA0099345

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA - SP

ANEXO 6

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE “LUZES SOBRE A AMAZÔNIA”, ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS



CONTRATO PARTICULAR DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E PATRIMONIAIS

1. Das partes.

1.1. **INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA**, pessoa jurídica portadora do CNPJ nº. 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual nº. 260.146.713-110, com sede na Avenida Porto Ferreira nº. 1.031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, neste ato representado por sua Presidente em exercício, doravante simplesmente chamado **CESSIONÁRIO**.

1.2. **FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ nº. 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua Recife nº. 1.507, Adrianópolis, neste ato representada por sua Presidente, Sr. Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, engenheiro eletricitista, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF /MF 413.947.552-87, residente e domiciliado na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203, Parque 10 de Novembro, em Manaus, Estado do Amazonas, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE**;

2. Do objeto.

2.1. **ACEDENTE** declara ser a titular dos direitos autorais da obra “**LUZES SOBRE A AMAZÔNIA**” (ditada pelo espírito Joel ao médium Marcellus José Barroso Campêlo), cedendo e transferindo ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irreatável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das disposições gerais.

3.1. A **CEDENTE** responsabiliza-se pela boa origem da obra, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao **CESSIONÁRIO**, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra a **CEDENTE**.

2º TABELIAO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA SP

3.2. O **CESSIONÁRIO** detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3. Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do **CEDENTE**, podendo o **CESSIONÁRIO**, quando necessário e em comum acordo com o **CEDENTE**, colaborar nesse processo.

3.4. Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do **CESSIONÁRIO**, que receberá do **CEDENTE** o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5. Para este contrato, serão impressas 1.000 (hum mil) unidades, referentes à 1ª impressão da 1ª edição da obra.

3.6. O **CESSIONÁRIO** manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora **CASA BENDITA**, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo da obra.

3.7. O **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) sobre o valor obtido na venda líquida de cada exemplar/unidade da obra referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º – Não está incluso no percentual anotado no caput, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo **CESSIONÁRIO** com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao **CEDENTE**, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º – Também não estão inclusas, no percentual anotado no caput, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o **CESSIONÁRIO** proceder o carimbo de "CORTESIA", em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao **CEDENTE**.

§ 3º – A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8. Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo **CESSIONÁRIO** em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.



3.9. Comprometem-se o **CESSIONÁRIO** e o **CEDENTE**, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

3.10. O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 1.000 (hum mil) exemplares impressos da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva, 04 de setembro de 2015.



[Signature]

Instituto Beneficente Boa Nova



[Signature]

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

Testemunhas:



Cléber Rogério Galhardi

RG.SSP.SP nº. 25.534.895-2



[Signature]

Ronaldo Azevedo Sperdutti

RG.SSP.SP nº. 22.075.110



2º TABELIAO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS CATANDUVA SP

ANEXO 7

ATA DA DIRETORIA COLEGIADA, QUE TRATA DA CRIAÇÃO DA EDITORA CASA BENDITA

1. Assunto: Editora Casa Bendita: objetivos gerais e função institucional

1.1. Descrição do Assunto

Neste texto, foram buscados, por meio do exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, esclarecimentos em torno dos objetivos gerais da editora Casa Bendita e da sua função na estrutura administrativa da FAK.

a. Objetivos Gerais

Mensagem de referência: Espírito Joel. Mensagem direcionada ao NPE. Atividade Correio do Amor.

“Neste aspecto, faz-se necessário que observemos os objetivos primeiros, que são de cooperar com o Senhor Jesus na difusão do Evangelho em nossa região, bem como o fortalecimento dos sentimentos de todos os que tiverem contato com as diversas mensagens, obras e criações que por intermédio das atividades que surgirão”.

5) Desse texto depreendem-se dois objetivos:

a.1) Colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus em nossa região;

a.2) Servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido;

Mensagem de referência: Espírito Carlos Theodoro. Capítulo “Dirigentes”. Obra Correio do Amor.

“[...] As mudanças que estamos iniciando, meu amigo, não têm outro condão senão o da aplicação das máximas do Cristo, de uns trabalhadores para com os outros. Vejam que não estamos aqui alertando quanto à necessidade de amarmos cristãmente aquele desconhecido que bate às nossas portas, cansado de sofrer. Isso sabemos que é um passo a mais nas possibilidades dos nossos irmãos e de nós próprios. Contudo, nos referimos ao amor que devemos nutrir por nosso companheiro que ombreia conosco lado a lado, tentando se desvencilhar das amarras de si mesmo, igualmente como nós, e o qual ainda não conseguimos enxergar como irmão na acepção que Jesus nos ensinou. Imaginemos equipes em que cada qual busca realizar o que se propõe a fazer, porém, sem olhar com olhos de amor os companheiros das outras equipes, sem buscar ampará-los, confortá-los, amá-los. Imaginemos, ainda, esta Casa sendo invadida por uma demanda cinco, dez, vinte vezes superior a que estamos habituados, no plano físico, o que exigirá maior dedicação, maior entrega, maior compreensão do alcance do trabalho, para a harmonia de nosso ambiente. Se internamente não estivermos mais coesos em sentimentos; se o amor não for a palavra de ordem; se a fraternidade entre nós não estiver na pauta de nossas prioridades rotineiras, sucumbiremos à fadiga, cairemos em desesperação, sentiremo-nos desamparados e concluiremos erroneamente que o fardo é demasiadamente pesado para os nossos ombros”.

Desse texto depreende-se outro objetivo:

a.3) Servir de veículo para o fortalecimento da fraternidade e da solidariedade entre os trabalhadores encarnados da FAK, preparando a instituição para a crescente demanda dos “Novos Tempos”, na medida em que os movimenta em torno de reflexões mais profundas sobre a vivência do amor;

b. Função Institucional.

Mensagem de referência: Espírito Carlos Theodoro. Capítulo “Dirigentes”. Obra Correio do Amor.

“[...] Imaginemos todos nós, no futuro que espero chegue breve, nossos companheiros dirigentes no plano físico recebendo uma obra completa por meio da psicografia, como, por exemplo, um livro de teor edificante, com vistas à publicação. Quanta responsabilidade envolvida em um trabalho como esse, o que exigirá compenetração, dedicação, espírito desbravador, ampliação da agenda de trabalho, formação de equipes para esse mister, estudos paralelos e criação de uma diretriz de segurança, na qual a nossa instituição no plano físico se resguarde de novos tropeços de comprometimento de sua credibilidade junto à sociedade que a procura”.

Desse texto depreende-se a seguinte função administrativa da editora:

b.1) Estabelecer uma estrutura administrativa que permita a editoração das obras produzidas no projeto Correio do Amor, viabilizando o alcance dos objetivos mencionados, sob as seguintes diretrizes de segurança: trabalho em equipe valorizando as aptidões de cada membro; processo de decisão compartilhado sob a égide da humildade, da fraternidade e do respeito mútuo; boa vontade direcionada para realização do melhor.

1.2. Principais aspectos abordados

- Se atingirmos o primeiro objetivo (a.1), a divulgação para outros lugares será consequência. Existe a orientação espiritual de enviar os primeiros lotes para as regiões próximas.
- O recebimento das obras Correio do Amor e Casa Bendita parece ter a finalidade de nos prepararmos para estes novos tempos citados no item a.3.
- As orientações espirituais transmitidas na reunião da Comissão Editorial reforçaram a necessidade de fortalecermos as atividades e a harmonia interna, para que tenhamos condições de enfrentar os desafios vindouros. Apenas depois dessas medidas é que deveremos espriar para o movimento espírita.
- Existem muitas obras nas “estantes” do projeto Correio do Amor para serem psicografadas, e todas aquelas que se materializarem em nosso plano deverão passar por nossa análise.
- O contexto do projeto Correio do Amor não é focado no médium, e sim no processo que inicia com a psicografia e acompanhamento individualizado do médium e perpassa pelas análises, de conteúdo e forma.
- As obras serão primeiramente avaliadas pelo NPE, se aprovadas é que passarão para a Comissão Editorial. Há movimento nos dois planos da vida para a produção de obras, portanto, há prudência em todas as etapas de avaliação;
- O médium psicógrafo deve ser um trabalhador da FAK, portanto, diretamente vinculado à Casa.

1.3. Encaminhamento

Assunto apresentado sem encaminhamentos para a DC.

Ata Digital da Reunião da Diretoria Colegiada (DC), do dia 07 de Janeiro de 2012, p 6 a 8.

ANEXO 8

CARTA DE JOEL ENTREGANDO A VERSÃO FINAL DE GALIENO

Irmãos

Nada se concretiza na obra do Criador sem a solidariedade entre as criaturas. Do micro ao macrocosmo tudo se encadeia em união de esforços, produzindo a harmoniosa sinfonia da vida.

Quando me referi anteriormente ao trabalho em equipe, mirava esse contexto, na certeza de que a experiência com Galieno proporcionaria a todos nós o laboratório do que serão nossas atividades daqui em diante. Os ajustes ainda seguirão em torno da melhor sistemática, porém, o embrião cresce forte e sadio.

Compartilhamos os esforços com todos, as horas de dedicação, a vibração em torno da história, o respeito e o sentimento elevados que nutriram durante os momentos de entrega a este labor pioneiro, histórico e certamente feraz daqui em diante.

Mais que a beleza física da obra em si, por certo digna de reminiscências aos valorosos artistas de ontem, o trabalho acabado deve ser móvel de nossas profundas reflexões quanto aos compromissos pessoais e coletivos que advirão mais fortemente, quando o mundo descobrir nossa Casa Bendita. Eis a lição a meditar.

Alegremo-nos com mais este passo adiante. Continuemos o caminhar!

Muita paz, do irmão,

Joel

(05/12/2011)

ANEXO 9

LOGO DA EDITORA CASA BENDITA

Assinatura vertical
(prioritária)



Assinatura horizontal
(variação para casos onde não haja
aplicabilidade da versão prioritária)



Aplicação das assinaturas em fundos escuros



ANEXO 10

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC – COMISSÃO DE REVISÃO DE OBRAS PRODUZIDAS NA FAK – APRECIÇÃO SÍNTESE INICIAL DE OBRA

Título:	
Autor espiritual (se houver):	
Médium (se houver):	
Gênero:	
Objetivo (percepção sobre os propósitos do autor):	
Resumo sintético do conteúdo (percepção sobre os principais componentes narrativos que organizam o conteúdo):	
Contribuições relevantes (percepção sobre os principais aprendizados que podem obter os que lerem a obra) :	
Opinião sobre a continuidade da revisão:	
Avaliador:	Data:

ANEXO 11

DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO E EDIÇÃO DE OBRAS PRODUZIDAS NA FAK

Etapa		Objetivo	Produto	Observação
No.	Descrição			
01	Providências preparatórias	Preparar o início harmonizado da revisão (numeração dos parágrafos da obra, escolha da equipe responsável, apresentação e entrega solene da obra e cronograma de revisão)	Equipe formada e original entregue com parágrafos numerados	
02	Apreciação inicial conjunta	Possibilitar, por meio de leitura individual, a apreensão dos objetivos, enredo e principais elementos da obra, visando a harmonizar, entre os membros da equipe, o entendimento e decidir se vale a pena continuar a revisão	Apreciação Síntese Inicial Conjunta	Cada membro produz sua apreciação escrita, em formulário próprio, e em discussões produz-se uma apreciação integrada que passará a servir de referência para todos.
03	Coerência espaço-temporal	Identificar os episódios constitutivos do enredo visando avaliar a coerência do espaço e o do tempo (interno à obra e do calendário) em que ocorrem e a sua divisão capitular, bem como, permitir a compreensão detalhada da obra e inferir.	Relatório da divisão da obra em episódios com avaliação da coerência espaço-temporal	Cada membro produz sua própria divisão, em modelo uniforme, para ser discutida e harmonizada com os demais, visando gerar uma estruturação única.
04	Coerência dos protagonistas	Identificar o papel e as características dos protagonistas para deduzir quais são os <i>principais</i> , os <i>coadjuvantes</i> , os <i>figurantes intervenientes</i> e os <i>figurantes citados</i> , visando avaliar a coerência de suas participações e trajetórias.	Caracterização de cada protagonista.	Cada membro produz sua visão própria de cada protagonista, em modelo uniforme, para ser discutida e harmonizada com os demais, visando gerar uma única caracterização para cada protagonista.
05	Coerência doutrinária	Identificar os temas e passagens que possuem trato doutrinário consagrado, visando avaliar se estão em conformidade com fundamentos espíritas ou se são passíveis de dedução a partir destes.	Questões doutrinárias que demandam atenção	Cada membro produz sua lista própria das questões que julga mereçam atenção, para ser debatida com os demais e ser produzida lista única com aquelas consideradas, por todos, de fato, relevantes.
06	Coerência informacional	Identificar assuntos presentes na obra (históricos, científicos, geográficos, etc.) que possam não ser do conhecimento comum do possível leitor, visando avaliar a veracidade das informações prestadas a respeito.	Informações contextuais técnicas que demandam atenção	Cada membro produz sua lista própria das questões que julga mereçam atenção, para ser debatida com os demais e ser produzida lista única com aquelas consideradas, por todos, de fato, relevantes.
07	Coerência narrativa	Identificar as estratégias narrativas adotadas pelo autor (foco, movimento dos personagens, etc.) bem como, suas formas de argumentação e descrição, e ainda, suas convenções redacionais (aspas, itálicos, travessões, negritos, etc.) visando avaliar a coerência das mesmas ao longo da obra.	Relação de passagens não coerentes.	Cada membro produz sua lista própria das questões que julga mereçam atenção, para ser debatida com os demais e ser produzida lista única com aquelas consideradas, por todos, de fato, relevantes.
08	Composição das questões a serem apresentadas ao autor/médium	Reunir, em modelo uniforme e único, todas as questões identificadas nas etapas anteriores para serem apresentadas ao autor/médium visando obter o posicionamento de ambos.	Relatório “Questões de conteúdo para autor/médium”	Esse relatório vai sendo preparado ao longo do processo, sempre que se conclui cada uma das diversas coerências avaliadas.

09	Ajustes de digitação	Introduzir pequenos ajustes de forma que foram sendo efetivados durante as etapas anteriores (erro digitação, formato de letra, etc.)	Versão da obra com ajustes de digitação	
10	Apreciação do trabalho resultante da revisão	Avaliar, na Comissão Coordenadora do Correio do Amor e em outras instâncias cabíveis da casa, o trabalho feito pela equipe de revisão para ajustar o que for necessário e definir a continuidade do processo.	Revisão validada e etapas seguintes definidas.	
11	Solução das questões da revisão	Apresentar ao autor/médium as questões identificadas na avaliação das diversas coerências e introduzir os ajustes sugeridos ou as decisões tomadas a respeito.	Versão da obra com ajustes de coerência de conteúdo.	
12	Definição de elementos pré, intra e pós textos.	Definir e produzir, nos casos cabíveis, as peças pré (prefácio, apresentações, notas, etc.) intra (mapas, notas de rodapé, etc.) e pós (posfácio, notas de fim de texto, etc.)	Versão pré-final 1/5 da obra	
13	Definição da sugestão de capa	Criar e definir a proposta de capa para a obra		
14	Revisão linguística	Avaliar e ajustar a coerência linguística da obra (gramática, conjugações, etc.) para torna-la adesa às premissas da língua.	Versão pré-final 2/5 da obra	
15	Submissão à leitores selecionados	Obter, de trabalhadores com maturidade doutrinária, apreciação geral da obra, bem como, introduzir na mesma as recomendações cabíveis	Versão pré-final 3/5 da obra	
16	Editoração	Definir e aplicar a estética visual, diagramar, editar e introduzir as peças finais cabíveis, como ficha catalográfica, imagens, orelha do livro, dentre outras.	Versão final 4/5	
17	Impressão e distribuição	Entregar ao público destinatário as cartas de Casa Bendita	Versão final 5/5	

ANEXO 12

MODELO DE CONSULTA AO AUTOR ESPIRITUAL

IV QUADRO DE REVISÃO DA OBRA “GALIEÑO”

Anotação	Conteúdo	Acatar?	Observação de Joel	Parecer Revisores
C2	No capítulo “Desejos e Quedas”, parágrafo iniciado por “A porta à qual Salonina se dirigiu [...]”, no trecho “conspiravam os ‘deuses’ em termos da criação de condições ideais para a mudança do curso de seus destinos, ou para a execução dos mesmos, dependendo do ponto de vista”. Questão. Em especial na parte em negrito, não se estaria dando uma ideia de situação predeterminada em acontecimentos secundários da vida? Fundamentação do Questionamento: O LE, na pergunta 259, nos traz: “Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?” “Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provas. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações [...]. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. (grifos nossos).”	A critério da equipe	Neste caso, “deuses” se referem aos espíritos que lhes assistiam no momento, para o bem ou para o mal e não aos Espíritos Superiores. Por certo, após o erro cometido pelo uso do livre-arbítrio, a Espiritualidade Superior tratou de ajudá-los, como vimos no decorrer da história. Eis o desdobramento do “ponto de vista”: Para o planejamento superior, o destino mudava de curso; para os obsessores, contudo, ele estava sendo executado.	
C2	Capítulo “Nas Gálias”, no trecho: “Então, oficial Centúrio, quando estiveste em Roma não conhecestes a família do cônsul Galieno? - perguntou Galo, disfarçadamente”. “- Claro que sim, senhor, – respondeu Caio Márcio, estranhando a inusitada pergunta – entretanto, só pude conhecer minha tia Mariniana, porque meu tio Valeriano e meu primo Valeriano Menor estavam viajando”. Questão. O desconhecimento de Caio Márcio em relação a seus tios não está em contradição com as passagens anteriores? Fundamentação do Questionamento: 1) Galieno e Caio Márcio se conheciam desde a infância. “Públio Galieno e Caio Centurio estavam alegres pelo reencontro que não acontecia há muitos anos, quando ainda recebiam os estudos de professores contratados por seus pais, nas Gálias. Relembaram os momentos alegres da infância e início da juventude”. 2) O tio Valeriano estava sendo agente de sua ascensão militar “Enquanto a sociedade da capital romana se preparava para a grande festa, víamos Públio Galieno passeando pelos arredores dos prédios públicos em companhia de seu primo Caio Marcio Centurio, que acabara de chegar das Gálias para receber treinamento de oficiais, e cuja carreira vinha ascendendo, principalmente com o aumento da importância que seu tio Valeriano experimentava, levando consigo todos os familiares que pudesse”.	Sim	“..., só pude ver minha tia...”	

ANEXO 13

DIRETRIZES DA COMISSÃO EDITORIAL CASA BENDITA, PARA A ANÁLISE DE FORMA DIRETRIZES DE ANÁLISE DE FORMA

Ao longo de seu processo de aprendizado/amadurecimento no trato com as mensagens/obras recebidas no Correio do Amor, a Comissão Editorial observou a necessidade de sistematizar alguns aspectos de revisão de forma, facultando aos membros da comissão editorial da Editora Casa Bendita um compêndio baseado em padronizações de algumas situações recorrentes.

Algumas dessas questões são de cunho meramente gramatical, outras foram amplamente discutidas e harmonizadas pela equipe, por se tratarem de questões doutrinárias, visando sempre ao atendimento dos objetivos da Editora.

Para determinada obra, a revisão se dá da seguinte forma:

- a) Define-se previamente o objeto de leitura, dividindo-se o livro por blocos de capítulos ou páginas, os quais são distribuídos aos revisores.
- b) Individualmente, os revisores anotam suas observações em balões de comentário do word, encaminhando o arquivo para consolidação.
- c) O consolidador vai gerar um arquivo com todas as sugestões de alterações/correções, filtrando as repetições e aglutinando as complementares, quando possível.
- d) Coletivamente, passa-se à análise de cada comentário, procedendo-se às alterações acatadas.
- e) Conclusos todos os blocos, são estes unificados em novo arquivo, com toda a obra revisada, a qual será impressa e distribuída aos revisores para nova leitura (operação pente fino).

Dito isto, procuraremos elencar de forma objetiva as questões consideradas relevantes até o presente momento, ressaltando que não é um rol taxativo, visto que outras observações poderão ocorrer pelo processo natural de amadurecimento da equipe.

1. **ESTILO DO AUTOR:** antes de mais nada, é oportuno frisar que o ponto crucial do processo de revisão de forma é o de não interferir no estilo do autor espiritual, preservando-lhe a maneira peculiar de expressar suas ideias. Por exemplo, o Espírito Joel tem uma forma peculiar de intercalar termos e orações, construindo trechos em forma inversa ou inserindo apostos.

“[...] Em minha terra natal - e o nobre cônsul deve saber disso - os filósofos antigos já ensinavam, **muitos anos antes de Jesus**, que o conhecimento de si mesmo é o meio para ser feliz aqui neste mundo de incertezas. Combater em si mesmo os inimigos da alma **é, portanto**, exercitar essas

Seu otimismo é admirado pelos médicos, que em muitas vezes recorrem a sua palavra amiga, pedindo que ela, como exemplo de luta, se aproxime de pacientes que acabaram de ser surpreendidos pela notícia ainda devastadora da doença fatal.

Seu otimismo é admirado pelos médicos, que em muitas vezes recorrem à sua palavra amiga, pedindo que ela, como exemplo de luta, se aproxime de pacientes que acabaram de ser surpreendidos pela notícia ainda devastadora da doença fatal.

1. **DIÁLOGOS:** manter os diálogos mais informais na 2ª. pessoa do singular.

2. **SINONÍMIA:** para evitar repetição de palavras, as trocaremos por sinônimos sem mudar o sentido.

A bondade é sentimento humano que provém da nossa herança divina e que nos orienta a existência, como uma bússola a nos indicar o norte rumo à felicidade.

A bondade é sentimento humano que provém da nossa herança divina e que nos orienta a existência, como uma bússola a nos indicar o rumo à felicidade.

Se hoje te encontras vinculado a uma tarefa pelo bem estar físico ou espiritual do outro, sendo líder ou liderado, reflete nas tuas ações durante a execução da tarefa e medita se tens seguido o lema do Cristo de amar ao próximo com a ti mesmo.

Se hoje te encontras vinculado a uma tarefa em prol do bem-estar físico ou espiritual do outro, sendo líder ou liderado, reflete nas tuas ações enquanto a executas, e medita se tens seguido o lema do Cristo de amar ao próximo como a ti mesmo.

3. **ADEQUAÇÃO DO PRONOME RELATIVO:** geralmente, é preciso buscar a compreensão do sentido da sentença e adaptar ao pronome mais adequado ou fazer adaptações.

Hoje, ele já compreende, pelos estudos espirituais que participa, que jamais a sua família esteve longe dele e que apenas estão trabalhando em planos diferentes na obra de Deus.

Hoje, ele já compreende, pelos estudos espirituais dos quais participa, que jamais a sua família esteve longe dele e que apenas estão trabalhando em planos diferentes na obra de Deus.

Quando percebe que um colega está sendo injustiçado pela infâmia de espíritos aproveitadores, levanta a voz de seu testemunho em favor da verdade, onde quase sempre a sua opinião é levada em conta por seus superiores, tendo em vista a história de seu caráter.

Quando percebe que um colega está sendo injustiçado pela infâmia de aproveitadores, levanta a voz de seu testemunho em favor da verdade, tendo quase sempre a sua opinião levada em conta por seus superiores, tendo em vista a história de seu caráter.

O homem encarnado neste planeta deve compreender que as lutas do mundo certamente o visitarão para o necessário testemunho, onde será convidado por Deus a refletir sobre seu comportamento.

O homem encarnado neste planeta deve compreender que as lutas do mundo certamente o visitarão para o necessário testemunho, por meio do qual será convidado por Deus a refletir sobre seu comportamento.

1. **ADEQUAÇÃO DE CONJUNÇÃO:** geralmente, é preciso buscar a compreensão do sentido da sentença e adaptar à conjunção mais adequada ou mesmo refazer a sentença.

No trabalho, colabora positivamente, quando sempre está disposto a exercer aquelas funções que ninguém quer assumir, por preguiça ou orgulho.

No trabalho, colabora positivamente, estando sempre disposto a exercer aquelas funções que ninguém quer assumir, por preguiça ou orgulho.

Todavia, a nobre trabalhadora do bem igualmente age fora da instituição, aproveitando qualquer momento do cotidiano para também exemplificar aquilo já aprendido.

A nobre trabalhadora do bem igualmente age fora da instituição, aproveitando qualquer momento do cotidiano para também exemplificar aquilo já aprendido.

Outras são as circunstâncias, contudo, outro é o momento do trabalho a realizar.

2. **QUEÍSMO:** evitar o uso recorrente do “que”.

[...] Perceberás que Ele, para ti, tem um propósito santo e que o problema que parece sem solução, com Deus se transforma em bendito companheiro de jornada, que te mostra os caminhos errados pelos quais caminhaste e te corrige a rota da tua viagem, direcionando-te rumo à consciência do dever cumprido, quando, ao final, encontrarás a felicidade e a paz que tanto procuras.

Perceberás que Ele, para ti, tem um propósito santo, e o problema que parece sem solução, com Deus se transforma em bendito companheiro de jornada, a te mostrar os caminhos errados pelos quais caminhaste, e a corrigir a rota da tua viagem, direcionando-te rumo à consciência do dever cumprido, quando, ao final, encontrarás a felicidade e a paz que tanto procuras.

1. **POSSESSIVOS:** evitar a recorrência do pronome possessivo.

[...] Longe de entregar a sua riqueza à doidivas, ela criou uma instituição séria e respeitável, agregando ao seu redor criaturas que tem o mesmo ideal cristão, de ajudar o próximo pelo emprego de seu tempo ou do seu recurso material que Deus os emprestou.

Longe de entregar a sua riqueza à como se fora uma doidivas, ela criou uma instituição séria e respeitável, agregando ao seu redor criaturas que têm o mesmo ideal cristão, de ajudar o próximo pelo emprego de seu tempo ou do recurso material que Deus lhes emprestou.

2. **MAIÚSCULAS:** usar somente quando extremamente necessárias, de forma a evitar a poluição visual do texto. Exemplos: lei de amor, reino dos céus, humanidade.

O “homem de bem” de O Evangelho Segundo o Espiritismo é roteiro compilado e seguro do comportamento Cristão a que todos os habitantes de nosso planeta devem praticar, para se fazerem merecedores de vivenciar a gloriosa transição da Terra.

O “homem de bem” de O Evangelho Segundo o Espiritismo é roteiro compilado e seguro do comportamento cristão a que todos os habitantes de nosso planeta devem praticar, para se fazerem merecedores de vivenciar a gloriosa transição da Terra.

3. **PRONOMES MAIÚSCULOS:** quando o pronome faz referência a Deus, a Jesus, ou a algum termo que os represente (mestre, senhor etc.) convencionou-se deixar em maiúsculos apenas os pronomes pessoais (Ele, Te, Ti), grafando-se em minúsculo os demais pronomes (possessivo, por exemplo).

1. **INCOERÊNCIA:** às vezes, um elemento de coesão (pronome, por exemplo) tenta retomar um termo que não foi mencionado anteriormente, constando apenas a ideia desse termo, cometendo-se dessa forma um erro de coerência.

Hoje, ela recebe com um sorriso no rosto qualquer um que venha lhe falar sobre suas convicções religiosas, sem, porém, deixar de crer na sua.

Hoje, ela recebe com um sorriso no rosto qualquer um que venha lhe falar sobre suas convicções religiosas, sem, porém, deixar de ter as suas.

Contudo, o rebanho do Cristo, após a vitória de sua Verdade no mundo, passou a ser sufocado pela ganância, pela sede de poder, pelo egoísmo e pela usura daqueles que empunharam o cetro do poder nos séculos que se seguiram. Não obstante essas dificuldades, o mecanismo superior de Deus nunca deixou de ser utilizado. Aqui, venerandas senhoras eram acusadas de feitiçaria porque apresentavam fenômenos que se manifestavam alheios às suas vontades. Ali, homens santos eram levados à fogueira porque, inspirados por Espíritos Superiores, revelavam a hipocrisia que ainda vigia no coração dos poderosos. Mas o progresso é lei divina e nunca pode ser desconsiderado na arquitetura espiritual humana...

2. **ATENÇÃO AOS NEOLOGISMOS**

De que forma o Criador pode atender ao pedido daquele que sofre com a obsessão espiritual, se o próprio obsedado se compraz em se manter conectado com as forças do mal pelos vícios e pelas paixões mundanas?

3. **ATENÇÃO ÀS CONSTRUÇÕES INCONCLUSAS, AMBÍGUAS OU CONFUSAS**

Contudo, ao menor sinal de que seus esforços indicam não terem sido reconhecidos pelos líderes ou de que a sua opinião não foi levada em consideração na organização desta ou daquela nova atividade em curso, melindram-se e afastam-se dos seus ideais iniciais, voltando ao ócio de antes.

Contudo, ao menor sinal de que seus esforços não tenham sido reconhecidos pelos líderes ou de que a sua opinião não foi levada em consideração na organização desta ou daquela nova atividade em curso, melindram-se e afastam-se dos seus ideais iniciais, voltando ao ócio de antes.

No dia em que o homem passar a reconhecer o espírito como elemento que anima o ser humano, em cuja essência residem as causas de suas patologias somáticas, de ordem mental ou física, a humanidade dará um salto considerável na qualidade do trato dos profissionais missionários do bem.

No dia em que o homem passar a reconhecer o espírito como elemento que anima o ser humano, em cuja essência residem as causas de suas patologias somáticas, de ordem mental ou física, a humanidade dará um salto considerável na qualidade do trato dos profissionais missionários do bem para com o indivíduo.

Cada um de vós receberá cota particular de testemunho com o Mestre Jesus, oportunidade bendita que somente àqueles decididos pelo amor sabem aproveitar os benefícios.

– Sim, Áulus, meu amigo – respondi sorrindo – somos felizes por termos chegado neste novo tempo na condição espiritual com possibilidades de contribuição.

1. CITAÇÕES BÍBLICAS: optou-se por seguir a orientação normativa adotada para referências da bíblia católica, conforme segue.

· A vírgula separa os versículos do capítulo. Ex.: Mt 16,18 significa Evangelho segundo Mateus, capítulo 16, versículo 18.

· O hifen apresenta uma sequência de capítulos ou versículos. Ex.: At 1-2 significa Atos dos Apóstolos, capítulos 1 e 2 (integrais). Ex 15,2-5 significa Livro do Êxodo, capítulo 15, versículos 2 à 5.

· O ponto apresenta capítulos e/ou versículos citados isoladamente. Ex.: 1Cr 1.3 significa Primeiro Livro das Crônicas, capítulos 1 e 3. Is 32,1.4.6 significa Livro do Profeta Isaías, capítulo 32, versículos 1, 4 e 6.

· O ponto e vírgula dispõe capítulos e versículos isolados, mas pertencentes ao mesmo livro. Ex.: Jo 3,23-25; 6,1-4 significa Evangelho segundo João, capítulo 3, versículos de 23 à 25 e capítulo 6, versículos de 1 a 4.

ANEXO 14

MENSAGEM DE HAMADÁS



Área de Gestão: Correio do Amor

Coordenação de Avaliação de Produções Literárias

Narrativa, narrador e narrados

A literatura espírita é, por certo, valioso e especial instrumento de educação, conhecimento e de renovação íntima.

Deus, em sua misericórdia, propicia por meio de todas as etapas de elaboração de uma obra literária espírita¹² um conjunto de benefícios para um conjunto de beneficiários, que somente a sabedoria divina é capaz de reunir e conduzir.

Tudo segue um planejamento. Desde a escolha da história ou conteúdo, reunião das personagens que integram a obra, o narrador que será o condutor dos relatos, o médium que será o intermediário, até as circunstâncias que envolvem o recebimento do conteúdo, o tempo, o espaço... Para tudo há uma conexão maior do que possais imaginar.

A **mensagem** contida em um romance, novela ou conto, gêneros os quais nos detemos nesta mensagem, é escolhida e disponibilizada por meio de um conjunto de providências.

Permite o Pai que as **personagens** sejam acionadas em momento que não é aleatório, mas propício para que lhes seja útil o desiderato. Algumas dessas personagens, que já se encontram em estágio mais avançado, vibram pela possibilidade de reverem suas histórias, de estarem em contato mais próximo com criaturas com as quais mantiveram vínculos de amor ou de ódio, identificando sublime oportunidade de auxiliarem e cooperarem com esses irmãos.

Para personagens que ainda estão presas à história narrada (que pode corresponder a uma série de encarnações) é oportunidade bendita de reajuste ou terapia profunda, por meio de reencontros com parceiros, adversários ou afetos e também de encontros consigo mesmo, em que poderão rever e avaliar experiências, identificando causas e respostas para muitos porquês existenciais.

Abrangente a relevância de uma obra que consegue restaurar, muitas vezes, corações entrelaçados por laços diversos.

Ao **médium** que recebe, estando ou não vinculado às personagens, fazendo ou não parte daquela história narrada, também tem oportunidade de estar em contato com conteúdos, vibrações, sensações, emoções e sentimentos necessários de serem vivenciados para o seu aprimoramento. Neste caso, desempenha diferente papel do que como simples leitor. O médium, enquanto leitor de obras espíritas terá o seu aprendizado, mas, indubitavelmente é diferente o seu estado enquanto intermediário de determinadas obras.

Ainda que como médium psicográfico seja um servidor do Cristo, a circunstância onde está situado o seu trabalho é fator estudado e decidido por equipe espiritual competente e responsável pelo acompanhamento desse irmão trabalhador.

Não se dissociam, assim, os elementos da literatura espírita. Elementos postos aqui como componentes vivos no mundo material e espiritual.

Assim, a **narrativa** e seu conteúdo têm a sua razão de ser e atendem a determinadas expectativas.

¹² Nota do autor espiritual: consideradas as obras sérias

Aquele que **narra** cumpre a missão de emissário e também de responsável pelo próprio aprimoramento.

Todos os envolvidos, os **narrados**, não estão ausentes psiquicamente do processo, desde a sua concepção – a concepção do trabalho que é definido e autorizado a seguir por meio da mediunidade psicográfica. Os narrados, de formas e intensidades diferentes, recebem os influxos positivos da obra.

Que maravilha assim compreendermos o papel da literatura espírita.

Quão mais responsáveis nós nos sentimos ao entender essa concepção.

Quão mais felizes e jubilosos nos envolvemos e nos entregamos a essa labuta de amor a nós mesmos e ao próximo.

Quão mais gratos somos a Deus, por fazermos parte de uma tarefa que nos liberta e nos redime.

Que as suaves vibrações de toda a equipe que compõe o Correio do Amor possam chegar até vossos corações como amorosos convites a continuarmos nas pegadas do Cristo.

Hamadás

(Mensagem recebida em 15/10/2013, pela médium Tânia Melo, na atividade regular de psicografia, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 20/06/16).

ANEXO 15

ARQUITETURA DA NARRATIVA ESPÍRITA

A ESTRUTURA DA NARRATIVA ESPÍRITA

1. Objetivo da Narrativa Espírita:

Reunir personagens para a recapitulação de memórias, de experiências transatas, que lhes marcaram a existência individual e coletiva, intentando o exame do que realmente aconteceu, proporcionando a absorção de aprendizados que permitirão a ressignificação dos fatos vividos, pelo reencontro com parceiros ou desafetos, e o encontro com a própria consciência.

Para personagens que ainda estão presas à história narrada (que pode corresponder a uma série de encarnações) é oportunidade bendita de reajuste ou terapia profunda, por meio de reencontros com parceiros, adversários ou afetos e também de encontros consigo mesmo, em que poderão rever e avaliar experiências, identificando causas e respostas para muitos porquês existenciais. (Hamadás)¹³

Segundo o Espírito Hamadás, para a efetivação de uma narrativa espírita:

Tudo segue um planejamento. Desde a escolha da história ou conteúdo, reunião das personagens que integram a obra, o narrador que será o condutor dos relatos, o médium que será o intermediário, até as circunstâncias que envolvem o recebimento do conteúdo, o tempo, o espaço... Para tudo há uma conexão maior do que possais imaginar.

2. Estrutura da Narrativa Espírita:

A Narrativa Espírita é estruturada, ainda sob a ótica do Espírito Hamadás, para promover *um conjunto de benefícios para um conjunto de beneficiários* (narrador, narrados, médium, equipe de editoração, leitor e espíritos vinculados a este último).

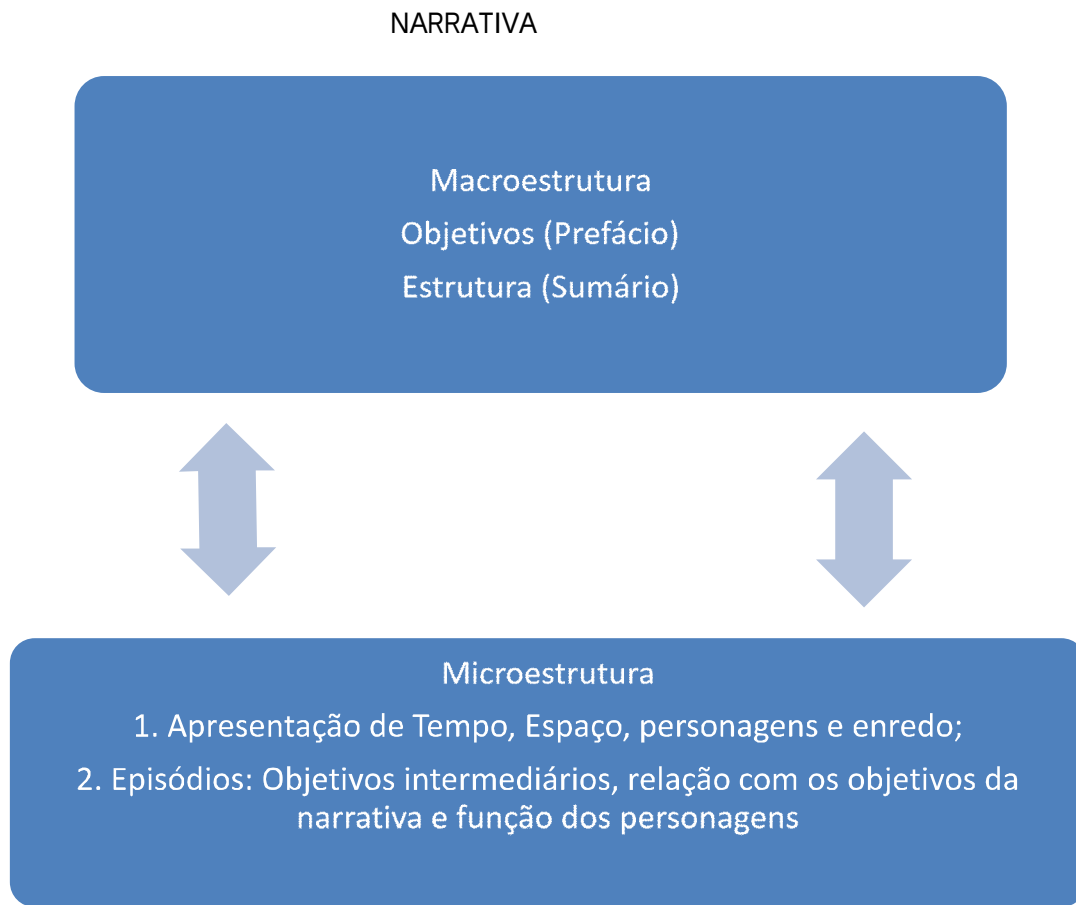
Assim, para uma melhor absorção deste “conjunto de benefícios”, a Narrativa Espírita deve conter o relato de experiências concretas (início, meio e fim), analisadas por Espírito em condições morais, detentor de conhecimento evangélico e doutrinário, fruto das lutas e enfrentamentos que já estabeleceu em sua caminhada ascensional, que o destaca em posição moralmente superior ao público a que destina seus escritos, como um irmão, mais experiente, preocupado em repassar seu cabedal de conhecimentos em auxílio aos que lhe sejam caros ao coração, oportunidade em que também promove o autoaprimoramento.

Considerar, então, a estrutura da Narrativa Espírita tem sua importância para os que pretendem estabelecer uma aproximação ao projeto espiritual concretizado no Livro Espírita, para compreender melhor seus objetivos, a intenção do autor e a destinação da obra.

Com a intenção de auxiliar nessa tarefa, estabelecemos o esquema abaixo, que possibilita a avaliação da Narrativa Espírita, a partir de dois níveis distintos: a Macro e a Microestrutura.

¹³ (Mensagem recebida em 15/10/2013, pela médium Tânia Melo, na atividade regular de psicografia, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 20/06/16).

Esqueleto da Narrativa



2.1 Nível 1: Macroestrutura

Compreender a Macroestrutura da Narrativa possibilita a identificação dos objetivos do Projeto Espiritual da Obra.

- a. Identificação do conteúdo, dos objetivos da obra.
 - i. Prefácio: Texto de esclarecimento, justificação ou comentário, escrito por outra pessoa, também chamado de apresentação quando escrito pelo próprio autor. (ABNT NBR 6029:2006)
- b. Definição da Estrutura da Narrativa (organização sequenciada dos capítulos).
 - i. Compreensão da lógica utilizada para a distribuição dos capítulos.

2.2 Nível 2: Microestrutura

A Microestrutura concretiza a estratégia definida pelo autor, para apresentar inicialmente as informações sobre tempo e lugar da narrativa; bem como para pôr em movimento os personagens, em função do enredo, da complicação que será narrada. Desse modo, podemos compreender a Microestrutura da narrativa como ambiente para:

- a. Identificação da Estratégia da narrativa utilizada pelo autor, considerando-se as partes que a compõem, tais como:
 - i. Objetivo intermediário (objetivo do capítulo em função do objetivo geral da obra)
 - ii. A contribuição de cada capítulo na composição do objetivo geral da narrativa.
 - iii. A função de cada personagem no contexto do enredo.
 - iv. A definição de Tempo e Espaço.
 - v. A organização dos discursos